

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

BRUNO REIS

CASA CIVIL

LUIZ ANTÔNIO VASCONCELLOS CARREIRA

DIRETORIA DE ORÇAMENTO

ANA NERY REIS NOGUEIRA

RELATÓRIO TÉCNICO

**CENÁRIOS ECONÔMICOS E OS NOVOS VETORES DE
DESENVOLVIMENTO PARA SALVADOR NA DÉCADA DE 2021-2030**

EQUIPE TÉCNICA:

GUSTAVO CASSEB PESSOTI (CORECON Nº 5241)

ALEX GAMA QUEIROZ DOS SANTOS (CORECON Nº 4966-2)

JADSON SANTANA DA SILVA

URANDI ROBERTO PAIVA FREITAS

SALVADOR, BAHIA

MARÇO, 2021

CENÁRIOS ECONÔMICOS E OS NOVOS VETORES DE DESENVOLVIMENTO PARA SALVADOR NA DÉCADA DE 2021-2030

Apresentação	3
1 – ESGOTAMENTO DE UM CICLO ECONÔMICO E OS DESAFIOS IMPOSTOS À ECONOMIA DE SALVADOR PARA O PERÍODO 2021-2030	4
1.1 O esgotamento de um ciclo econômico	4
1.2 Entraves na economia soteropolitana	5
1.3 Proposições para superação da estagnação econômica	7
2 – CENÁRIOS ECONÔMICOS PARA SALVADOR E AS MUDANÇAS NA MATRIZ PRODUTIVA NO PERÍODO 2021-2030.....	9
2.1 Modelagem econométrica e projeções econômicas para Salvador	9
2.2 Projeções e cenários econômicos para Salvador	10
2.3 Mudanças na estrutura produtiva da economia de Salvador	12
3.1 Condicionantes na atual estrutura de Salvador	18
3.2 Vetores econômicos para uma Nova Salvador	19
3.2.1 Economia do Turismo e Criativa	20
3.2.1.1 A Economia Criativa e as possibilidades de negócios para Salvador	28
3.2.2 Complexo Econômico da Saúde	30
3.2.3 Atividades de alta tecnologia	33
3.2.4 Logística Industrial e Infraestrutura de Transportes	37
3.2.4.1 Infraestrutura urbana e mobilidade	37
3.2.4.2 Novos empreendimentos logísticos	39
3.2.4.3 O novo hub logístico last-mile em Valéria	40
3.2.4.4 Investimentos no terminal de contêineres e o Hub Port Salvador	41
3.2.4.5 O futuro de Salvador em mobilidade urbana, infraestrutura logística e de transportes	41
3.2.5 Nova Indústria de Transformação	42
3.2.6 Economia Circular	44
4 – IMPACTOS NO MERCADO DE TRABALHO DE SALVADOR	46
4.1 Matriz insumo-produto	48
4.2 Impactos dos vetores econômicos no mercado de trabalho	49
4.3 Possíveis cenários para o mercado de trabalho em Salvador	56
4.4 Expectativas para informalidade do mercado de trabalho	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64

CENÁRIOS ECONÔMICOS E OS NOVOS VETORES DE DESENVOLVIMENTO PARA SALVADOR NA DÉCADA DE 2021-2030

Apresentação

Este relatório técnico foi elaborado para a Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) / Casa Civil, através da Diretoria Geral de Orçamento (DGO), e tem como objetivo apresentar cenários econômicos para Salvador entre 2021 e 2030, bem como, apontar quais vetores produtivos serão os portadores de um novo ciclo de dinamismo econômico para o município durante esse período. A principal premissa é o poder público como agente condutor desse processo, tendo como base uma gestão fiscal equilibrada, parcerias com a iniciativa privada e a anuência da sociedade civil. A perspectiva é de que os resultados aqui apresentados possam subsidiar a elaboração de um planejamento municipal assertivo e arrojado e com a capacidade de induzir as mudanças necessárias para a geração de um novo ciclo de dinamismo econômico, refletindo diretamente na melhoria da qualidade de vida da população soteropolitana.

Nos últimos anos, o município de Salvador experimentou mudanças significativas que foram capitaneadas, sobretudo, pelo poder público, a partir da ampliação da oferta e da melhora na qualidade dos serviços prestados à sua população. Essas mudanças ocorreram em todas as áreas, na saúde e na educação, bem como na infraestrutura urbana e de moradia, no transporte público e no amparo social. Não obstante tais mudanças tenham impactado positivamente no cotidiano da capital, Salvador ainda precisa romper com alguns entraves, sobretudo, na dimensão econômica, e que refletem diretamente no crescimento da sua atividade produtiva e na ampliação do mercado de trabalho. Como agravante, o encerramento do ciclo virtuoso da gestão municipal do Prefeito ACM Neto, bem como o início do novo governo do Prefeito Bruno Reis coincidiram com a pandemia da COVID-19, que impôs uma ruptura no convívio social e na forma de reprodução econômica, requerendo da gestão pública municipal ações que pudessem mitigar os impactos causados pela pandemia.

Essas ações de curto prazo trouxeram um alívio para as consequências mais imediatas em decorrência da paralisação das diferentes atividades econômicas e provocaram pressões nas finanças públicas municipais, devido o menor ritmo de giro dos serviços e que diminuiu o montante da arrecadação. O bom resultado fiscal deixado para o início da nova gestão municipal foi um dos principais aspectos que permitiram à prefeitura um conjunto de contramedidas que estimulasse a economia de Salvador. É nesse contexto de transição da gestão, de pandemia e de início de um novo ciclo de PPA, que os cenários econômicos que serão apresentados foram construídos. Não obstante as dificuldades advindas da atual conjuntura e da própria estrutura produtiva da capital baiana, o cenário prospectivo é bastante otimista e desafiador na consolidação de vetores que tragam maior dinamismo à economia de Salvador nos próximos anos.

Além desta apresentação, o trabalho está dividido em mais quatro partes. A primeira apresenta uma breve discussão sobre o esgotamento da atual matriz produtiva de Salvador e os desafios a serem transpostos a fim de gerar um novo ciclo de crescimento econômico. O segundo capítulo trata dos cenários prospectivos para a economia soteropolitana. O terceiro aponta os principais vetores de desenvolvimento. O quarto capítulo estima o impacto desses novos vetores na atividade econômica e na geração de empregos diretos e indiretos (formais e

informais). E as considerações finais encerram o trabalho. A finalidade precípua é subsidiar as ações e programas do novo PPA 2022-2025 que dinamizem a atividade econômica de Salvador durante a próxima década, possibilitando ampliar o crescimento econômico e do emprego, da renda e da arrecadação municipal de Salvador.

1 – ESGOTAMENTO DE UM CICLO ECONÔMICO E OS DESAFIOS IMPOSTOS À ECONOMIA DE SALVADOR PARA O PERÍODO 2021-2030

No decorrer dos últimos anos, a trajetória econômica de Salvador esteve pautada, sobretudo, em serviços tradicionais e nos transbordamentos em torno da economia industrial da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Tal estrutura propiciou alguns espasmos de crescimento, com maior ênfase entre os anos de 2002 e 2007. Contudo, a partir de 2008, a Bahia, e em particular Salvador, vem experimentando um menor ritmo de crescimento econômico evidenciado na perda de participação no Produto Interno Bruto (PIB) e no aumento gradativo do desemprego. O objetivo desta Seção 1 é apresentar uma análise sucinta sobre um dos principais problemas que acometem a economia de Salvador: o esgotamento da capacidade de crescimento a partir da atual estrutura produtiva. E ademais, apontar quais os desafios a serem enfrentados pelo planejamento municipal a fim de ensejar um novo ciclo de crescimento econômico sustentado para Salvador.

1.1 O esgotamento de um ciclo econômico

No início dos anos 2000, havia uma crença entre os elaboradores do planejamento estatal na Bahia, de que a melhor forma de gerar um ciclo de crescimento econômico em ritmo acelerado era apostar em políticas de atração de investimentos industriais. A expectativa era de que esses investimentos não só aproveitassem a base de produção intermediária existente no estado, mas diversificassem e complementassem as cadeias de negócios aqui presentes. Essa premissa orientou a intervenção pública na estrutura produtiva da Bahia, resultando em um incremento imediato da atividade econômica. Entre 2003 e 2006, a taxa média de crescimento do PIB baiano atingiu o maior nível em toda a série histórica analisada (2002-2018). A atividade econômica expandiu-se consideravelmente, com incremento médio anual de 4,7% e acúmulo de 20,1%, como reflexo direto da ação estatal adotada.

O momento atual é de inflexão: diminuição no ritmo de crescimento da atividade econômica na Bahia e perda de participação no PIB Brasil e Nordeste. Os dados do PIB estadual (SEI, 2020a), evidenciam que entre 2015 e 2019, a taxa média de variação apresentou um valor negativo de -1,3% ao ano, acumulando nesse mesmo período uma queda de -2,9%. As taxas desagregadas por ano foram: -3,4% em 2015; -6,2%, para 2016; 0,0% no ano de 2017; 2,3%, já em 2018; e 1,2%, em 2019. Uma análise comparativa desses dados com outras séries (SEI, 2020b) confirma que não há precedentes na história republicana da Bahia para um período semelhante a este com intenso arrefecimento da atividade econômica no estado.

No entanto, essa dinâmica não é exclusiva da economia baiana, mas também se refere a Salvador, que perdeu pujança em relação a outras capitais do eixo Norte-Nordeste (IBGE,

2020). A capital também perdeu representatividade no PIB do estado, saindo de uma participação em torno de 26%, entre 2002 e 2010, para 22% em 2018. Nesse último ano, Salvador tinha na administração pública, atividades imobiliárias, nos serviços com baixo nível de intensidade tecnológica (a exemplo dos serviços prestados às famílias) e no comércio, aproximadamente, 60,8% de sua economia. Apenas a administração pública representava 18,0% de todo o Valor Agregado (VA) pelo setor de serviços na capital baiana. Essa perda de importância econômica de Salvador está mais fortemente associada ao menor ritmo de crescimento das atividades produtivas no município e à diminuição dos transbordamentos da RMS na economia soteropolitana.

No entanto, essa perda de dinamismo não se circunscreveu apenas à economia da capital, mas a todo o eixo metropolitano. Analisando o período de 2010 a 2018, se observa que houve uma redução de participação da RMS no PIB do estado de, aproximadamente, cinco pontos percentuais. Em 2010 a RMS representava 47,0% do PIB da Bahia e passou a 41,9% em 2018. A tendência declinante da economia da RMS não se refere a um problema conjuntural. Trata-se do esgotamento de um ciclo econômico, que havia se consolidado a partir da relação entre o Polo Petroquímico de Camaçari e as atividades de serviços na capital baiana, como reflexo do fechamento de importantes empresas, perda de competitividade na cadeia petroquímica e paralisação do refino de petróleo no estado. À medida que menos renda é gerada na atividade industrial, menores também são os efeitos econômicos nas atividades a ela integradas.

Nessa conjuntura, o fechamento da montadora Ford trouxe um impacto profundo para toda a economia da Bahia, em especial para Camaçari e Salvador. De acordo com a SEI e a Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (BAHIA, 2021), o impacto econômico com o encerramento das atividades da montadora foi medido em, aproximadamente, R\$ 3,02 bilhões do VA total da economia. Além da perda de 25 mil postos de trabalhos formais e informais e aproximadamente R\$ 850 milhões de rendimento salarial que deixaram de impulsionar os negócios em toda a RMS. As reverberações foram percebidas em diferentes elos da cadeia de serviços em Salvador: das vendas em shoppings centers, ao comércio de alimentos, combustíveis, educação, entre outras atividades. E esse esgotamento do ciclo econômico a partir da atual matriz produtiva, iniciado após a crise de 2008 e intensificado desde 2015, se consolidou no ano de 2020, com os reflexos da pandemia da COVID-19. A pandemia agravou o quadro de uma economia que já apresentava sinais de estagnação.

1.2 Entraves na economia soteropolitana

Além do esgotamento de um ciclo econômico, Salvador enfrenta dificuldades com problemas de natureza estruturais e sociais e que têm reflexo direto na capacidade de dinamizar a estrutura produtiva do município. São eles: a) baixa integração entre as cadeias produtivas da RMS (o que poderia potencializar o novo complexo da saúde após sua consolidação na capital baiana); b) ausência de centros de distribuição que podem aproveitar as vantagens comparativas da nova infraestrutura que está sendo construída e ainda ampliar conceito de economia compartilhada a partir de Salvador; c) baixa complexidade da estrutura produtiva, com predomínio de serviços pouco intensivos em conhecimento e, por isso mesmo, de baixo valor agregado; d) elevada participação da administração pública na economia (o segmento com

maior participação na estrutura do setor de serviços e no PIB total); e) alto nível de desemprego e informalidade e mercado de trabalho com baixo dinamismo, acompanhados de altos índices de desigualdade social; f) reduzido nível de escolaridade, que pode comprometer a competitividade da economia soteropolitana do futuro, sobretudo nos segmentos ligados à alta tecnologia.

A estrutura produtiva de Salvador em 2020 ainda está pautada, sobretudo, em atividades tradicionais e de baixo nível de complexidade. Setores convencionais, característicos do Século XIX, entre eles as atividades imobiliárias, a administração pública e o comércio, dão a tônica do crescimento econômico e são responsáveis pela maior parte do estoque de empregos formais do município. Essa concentração da atividade produtiva em serviços anacrônicos se reflete diretamente em baixas taxas de crescimento para a economia soteropolitana e dificuldades em dinamizar o mercado de trabalho. Nesse caso em particular o crescimento econômico aquém de suas possibilidades tem fortes reverberações na renda que é gerada pela atividade produtiva e circulada para a realização de negócios na economia de Salvador. Equacionar o problema da economia, da baixa circulação, da renda insuficiente, da informalidade, do desemprego passa necessariamente por romper a lógica vigente atualmente, o que só será possível com um planejamento assertivo e com ações que não só adensem a matriz produtiva, mas reorientem os vetores a partir dos quais se efetivará o crescimento econômico.

O mercado de trabalho em Salvador apresenta elevadas taxas de desemprego quando comparado à de outras capitais brasileiras. Conforme indicam os dados da SEI (2021a), de dezembro de 1996 a maio de 2019, as taxas de desemprego em Salvador sempre estavam acima de 10,0 pontos percentuais. A menor foi identificada em dezembro de 2010: 12,6%; período em que a economia baiana apresentou uma taxa de crescimento do PIB de 6,1%. A mais elevada foi identificada em junho de 2003: 29,1% de desocupados; período com uma taxa de crescimento de 2,3% do PIB estadual e logo após a instalação da montadora Ford no estado. A partir de 2007 observa-se uma melhora nesse indicador, com todas as taxas mensais abaixo de 20,0 pontos percentuais. Contudo, a partir de março de 2015 o desemprego em Salvador volta a alcançar o patamar de 20,0%, mantendo-se acima deste nível desde então. Em maio de 2019, último dado disponível, a taxa de desemprego na capital baiana estava em 24,9% (SEI, 2021a). Isto significa dizer que, aproximadamente, 1 entre 4 soteropolitanos estavam desempregados antes da COVID-19, o que deve ter se agravado após a instauração do quadro de pandemia.

Um dos reflexos dos níveis históricos de desocupados em Salvador são as altas taxas de informalidade. As atividades informais estão associadas a trabalhos precários, em que não há uma segurança para o trabalhador e reduzidos níveis de rendimento médio. De acordo com uma série histórica da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios Contínua (PNAD-C) (2021), a taxa de informalidade em Salvador, em 2016, era 32,2% do total da população ocupada. Esse percentual equivalia a, aproximadamente, 380 mil soteropolitanos desenvolvendo algum tipo de atividade laboral informal, seja como empregado no setor privado (sem carteira assinada), trabalhador por conta-própria (sem formalização ou sem contribuição para a previdência oficial), trabalhador doméstico (sem carteira assinada) ou trabalhador familiar auxiliar. Já em 2019 essa proporção saltou para 40,2% do total de ocupados. Tal proporção era equivalente a 568 mil soteropolitanos em postos de trabalhos informais. Vale destacar que, esses números são alusivos a um período anterior à pandemia da COVID-19. Ou seja, esse quadro pode ter se agravado consideravelmente em 2020, como reflexo dos impactos em decorrência das medidas para contenção da COVID-19.

O nível de formação da população soteropolitana configura-se como outro entrave para a economia de Salvador. De acordo com dados da PNAD C (2021), no ano de 2020, em Salvador a proporção de pessoas com Ensino Fundamental incompleto (24,5%) era superior a proporção de pessoas com Ensino Superior completo (21,3%). A maior proporção era do grupo de pessoas com Ensino Médio completo: 30,4%. Não obstante se observe uma melhora a partir de 2012, quando: 33,4% tinha Ensino Fundamental incompleto; 30,0% Ensino Médio completo; e 13,0% Ensino Superior completo; a transformação desse cenário requer investimentos de médio e longo prazo e que não estão exclusivamente sob responsabilidade da gestão municipal.

Alto nível de desocupados, associado com elevadas taxas de trabalho informal e nível médio de educação constituem-se entraves para a implementação de setores econômicos mais dinâmicos, sobretudo aqueles relacionados a serviços com intensidade tecnológica, em que é requerida uma capacitação profissional. Para além das medidas propostas e implementadas nos planos de governo municipal, o poder público deve se atentar para a qualificação profissional da mão-de-obra soteropolitana, a fim de atrair uma maior diversidade de atividades econômicas, sobretudo, no setor terciário (comércio e serviços), que é o responsável por grande parcela da economia soteropolitana. Ademais, a conjunção desses fatores tem reflexo direto no nível de desigualdade socioeconômica e no mercado consumidor em Salvador, através da reduzida massa de rendimentos gerada por um contingente de empregados com nível médio de formação e um elevado número de desocupados ou alocados em atividades precárias. A atração de vetores-chaves para dinamizar a atividade econômica deve considerar esses entraves na economia soteropolitana.

1.3 Proposições para superação da estagnação econômica

Diante desse cenário de estagnação econômica, a gestão pública municipal propôs medidas diversas a fim de dinamizar a economia na capital baiana. Essas medidas estão concentradas em dois planos principais: o Plano Salvador 360, de investimentos no médio prazo; e o Plano 101 Ações, de curto prazo. Embora não sejam exclusivamente de natureza econômica, ambos os planos tem medidas que impactam, em algum nível, a atividade econômica no município de Salvador. Além desses dois planos, o Diretrizes do Plano de Governo 2021-2022, do prefeito eleito Bruno Reis, apresenta diversas iniciativas com reflexos na atividade econômica do município, mas concentradas, sobretudo, no eixo Economia Urbana, Trabalho e Renda.

O Plano Salvador 360 foi lançado em 2017 e é composto de 360 ações divididas em oito eixos: Negócios, Investe, Centro Histórico, Cidade Inteligente, Cidade Criativa, Inclusão Econômica, Cidade Sustentável e Simplifica; e visa colocar a cidade de Salvador na rota de um novo ciclo de desenvolvimento. O foco central é promover o crescimento econômico a partir da modernização da infraestrutura da cidade e requalificação do Centro Histórico. São apontadas ainda diversas medidas burocráticas para facilitar a vida do cidadão. Em todos os eixos há ações que apresentam algum nível de impacto, direto ou indireto, no dinamismo da atividade econômica do município. No ano de 2020, o plano já estava com 72% das ações concluídas. Não obstante a ampla variedade de ações implementadas, as propostas que visam superar a atual lógica de produção do município ainda não foram vislumbradas a partir dos

dados disponíveis. Tal percepção é confirmada pelo PIB do município em 2018 e pelo nível de desemprego em Salvador durante os anos de 2018 e 2019: crescimento da taxa de desemprego e reduzida variação do PIB municipal. Resta analisar os desdobramentos em 2020, ano em que uma grande parte das ações foi concluída. Contudo, a expectativa é de que não há uma reversão do atual cenário, haja vista a continuidade da pandemia da COVID-19.

Por sua vez, o Plano 101 Ações foi lançado em julho de 2020 (PORTAL G1, 2020). Trata-se de um plano de curto prazo com o objetivo de dinamizar a atividade econômica e superar os impactos causados pela pandemia da COVID-19. O plano conta com o investimento de R\$ 7 bilhões (R\$ 6 bilhões a partir da captação junto à iniciativa privada), com expectativa de gerar 50 mil empregos e está fundamentado em sete pilares: soluções urbanas, obras de infraestrutura e investimentos privados, melhoria do ambiente de negócios, apoio a pequenos empreendedores, fortalecimento da economia criativa e de inovação, medidas tributárias e fiscais e estímulo ao turismo. Por questões de limitação temporal dos dados, não é possível aferir os impactos positivos do plano na atividade econômica do município, bem como o reflexo no emprego formal.

O plano denominado de Diretrizes do Plano de Governo 2021-2024 serviu de subsídio para a eleição do atual Prefeito de Salvador, Bruno Reis. Além da mensagem inicial do postulante ao cargo, o plano está dividido em 12 eixos denominados de iniciativas, e tem a finalidade de apresentar propostas que subsidiem a ação pública nos próximos anos da gestão do Prefeito Bruno Reis. O eixo denominado Iniciativa pela Economia Urbana, Trabalho e Renda apresenta as ações implementadas na gestão anterior e as expectativas de tais ações na atual gestão. Ademais, o plano também apresenta propostas para ampliação da Salvador Smart City, simplificação do ambiente de negócios, qualificação da mão de obra (com foco nas mulheres) e aumento das oportunidades no comércio. Outras iniciativas dizem respeito à diversificação da indústria na capital baiana e a promoção e desenvolvimento do turismo com a criação de polos turísticos (Itapuã e Itapagipe). Toda a construção dos cenários prospectivos para a economia de Salvador para a década de 2021-2030 levou em consideração que os eixos do Plano de Governo 2021-2024 estarão integralmente representados nas ações e programas específicos do PPA 2022-2025.

A premissa aqui defendida é de que uma economia mais robusta e integrada, com vetores que potencializem vantagens competitivas locais, pode ao mesmo tempo gerar um ciclo mais sustentado de crescimento e uma rápida retomada no nível da atividade, sobretudo no curto prazo. A principal alternativa é incentivar e criar políticas específicas para quatro grandes vetores econômicos para Salvador: o complexo econômico da saúde; atividades de alta tecnologia; cadeias de logística, infraestrutura e transportes e; turismo e economia criativa. Ademais, existe a necessidade de se repensar os papéis que podem desempenhar a construção civil e a indústria manufatureira nesse contexto. Assim, a nova meta do planejamento econômico para Salvador deve ser complexificar e adensar a atual matriz produtiva, mas, sobretudo, atraindo novos investimentos em vetores mais dinâmicos, capazes de endogenizar o crescimento e iniciar um novo ciclo a partir de 2021.

2 – CENÁRIOS ECONÔMICOS PARA SALVADOR E AS MUDANÇAS NA MATRIZ PRODUTIVA NO PERÍODO 2021-2030

O objetivo desta seção é apresentar estimações para o crescimento econômico em Salvador de 2021 e 2030. As projeções foram construídas considerando dois cenários: um Moderado e um Otimista. Para ambos, os resultados foram agrupados em dois períodos distintos, porém mutuamente interligados. O primeiro, de 2021 a 2024, com expectativa de crescimento moderado (por conta das consequências da Covid-19), deve ser acompanhado por um novo arranjo de políticas econômicas mais arrojadas. E um segundo momento, de 2025 a 2030, em que são esperadas taxas de crescimento mais elevadas, como reflexo do controle da pandemia da COVID-19 e das ações derivadas do novo Plano Plurianual (PPA). Contudo, o foco da análise subjacente será o período 2022 a 2025, quando ocorrerão as inversões públicas do novo planejamento municipal. Ademais, a partir das perspectivas em torno de novos investimentos e gastos públicos a serem propostas no plano, será analisada, também, a expectativa de mudanças na atual matriz produtiva de Salvador. Os resultados aqui apresentados visam subsidiar a gestão municipal no desafio de elaborar um planejamento mais assertivo e coadunado com a ideia de superação do reduzido nível de crescimento econômico.

2.1 Modelagem econométrica e projeções econômicas para Salvador

A construção das estimações para a atividade econômica em Salvador, de 2021 a 2030, seguiu três etapas encadeadas. A primeira consiste na projeção de um indicador *proxy* da atividade econômica no período de 2018 a 2020, a partir do Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) (SEI, 2021b), haja vista a indisponibilidade de um deflator para cálculo da variação do PIB municipal. A partir desses resultados, tendo como referência o ano-base de 2020, seguiu-se a segunda etapa que é a projeção do mesmo indicador *proxy* para o período entre 2021 e 2024. E por fim, a terceira etapa que é uma estimação para o período 2025 a 2030, a partir do crescimento médio identificado na etapa dois. Para essa última etapa, há restrições metodológicas para projeções de longo prazo, devido instabilidades dos ciclos econômicos, derivadas de choques exógenos de difícil mensuração.

A partir da segunda etapa os resultados são diferenciados por cenários: Otimista e Moderado. Tal diferenciação tem o objetivo de evidenciar possibilidades e tendências para a economia soteropolitana, considerando que parte da evolução projetada advém do impulso dado pelas novas políticas econômicas que constarão no PPA 2022-2025 (Cenário Otimista) e a outra considera um efeito mais duradouro das medidas adotadas contra o agravamento da pandemia da COVID-19 (Cenário Moderado).

A metodologia utilizada é uma modelagem econométrica denominada de *Valores Autoregressivos* (VAR) (HYNDMAN; ATHANASOPOULOS, 2015), para séries temporais. E os dados utilizados foram:

- i) Taxas de crescimento das movimentações do comércio e serviços de Salvador, disponíveis no Índice de Movimentação Econômica (IMEC) (SEI, 2021d);
- ii) Taxas de crescimento setoriais, disponíveis no Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) (SEI, 2021b);

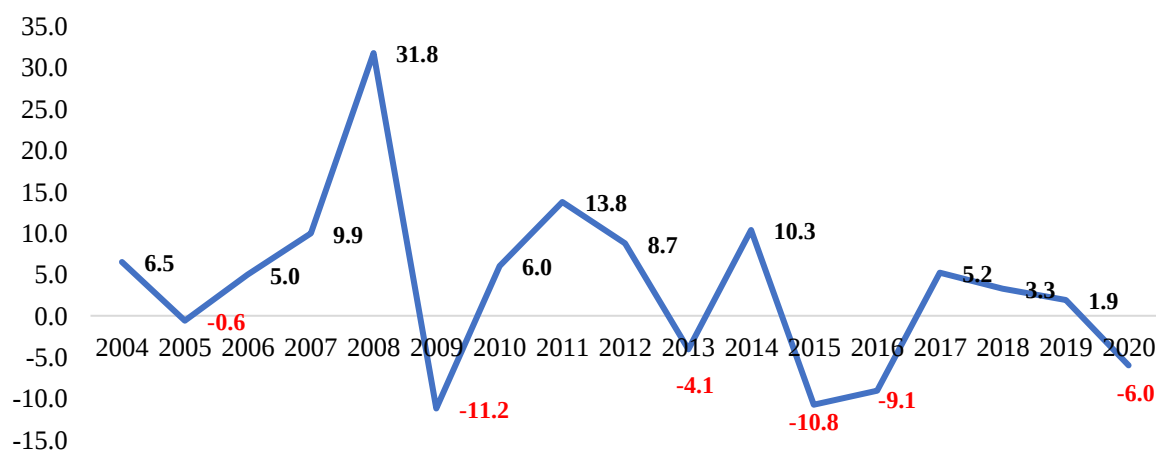
- iii) Taxa de crescimento do PIB do estado da Bahia, utilizada devido o efeito transbordamento, uma vez que há convergência entre a atividade econômica do estado e da capital (SEI, 2021e).

Seguem-se os resultados.

2.2 Projeções e cenários econômicos para Salvador

Os resultados da primeira etapa são apresentados na Figura 1. As projeções da *proxy* do crescimento econômico para Salvador resultaram nas seguintes taxas: 3,3%, em 2018; 1,9% em 2019; e -6,0% em 2020. Este último resultado é um reflexo dos impactos da pandemia da COVID-19, que afetaram de forma mais intensa segmentos como comércio e serviços, em que o contato interpessoal é inerente a realização de suas atividades.

Figura 1 – Evolução da taxa (%) de crescimento do IDEM – Salvador – 2003-2020*



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2021b).

*Os anos de 2018 a 2020 são projeções a partir de SEI (2021b).

A partir desses resultados, tendo como referência o ano-base 2020, são apresentadas as taxas de crescimento para a economia de Salvador considerando os Cenários Otimista e Moderado. Para o Cenário Otimista foi adotada a seguinte premissa:

- Recuperação econômica com a retomada das atividades após o controle da pandemia da COVID-19, ainda em 2021;

Nesse cenário, no ano de 2022 a economia de Salvador apresentaria uma taxa de crescimento de 5,0%, o que, somado ao resultado do ano anterior já seria suficiente para romper a queda de 6,0% do PIB em 2020. O cenário Otimista (e, por assim dizer, desafiador) preconiza uma aceleração no ritmo de crescimento na primeira metade da década de 2021 a 2030, que seria potencializada depois de efetivadas as ações do PPA 2022-2025. O Cenário é Otimista, pois a expectativa é de um maior ritmo de crescimento com alteração da estrutura produtiva a partir do aumento de participação de atividades mais dinâmicas e com efeitos multiplicadores de emprego e renda maiores.

E no Cenário Moderado foram consideradas as seguintes premissas:

- Ampliação das medidas de enfrentamento da pandemia (intensidade da segunda onda da COVID-19 no Brasil e atraso na vacinação em massa, com perspectiva de concretização no primeiro trimestre de 2022);
- Crescimento econômico em bases reduzidas como reflexo do fechamento das atividades consideradas não essenciais, ainda no primeiro semestre de 2021. Nesse contexto, a atividade econômica em Salvador retomaria ao nível pré-pandemia apenas em 2023;
- Em função de adversidades nas finanças públicas, derivadas das medidas excepcionais adotadas em 2020 e 2021, o governo enfrentaria dificuldades em efetivar no prazo do PPA 2022-2025 a totalidade dos investimentos planejados para a infraestrutura, concluindo apenas 50,0% do projetado;
- As bases criadas no PPA 2022-2025 para alteração da estrutura produtiva no município não se concretizariam até a primeira metade da década atual;
- A retomada da atividade econômica ocorreria com base em vetores tradicionais da economia de Salvador;
- Não ocorreria uma mudança na matriz produtiva antes de 2026. Isso implicaria em taxas moderadas de crescimento e dificuldade de redução do desemprego e da informalidade em Salvador.

As projeções para o crescimento econômico em Salvador são apresentadas na Tabela 1. E conforme indicado anteriormente, para efeito de análise são considerado os períodos de 2021 a 2024 e 2025 e 2030.

Tabela 1 – Cenários e taxas de crescimento do PIB – Salvador – 2020-2030

Cenários	Ano base	Taxas de crescimento anual (2021 a 2024)				Taxa média de crescimento	Crescimento acumulado
	2020	2021	2022	2023	2024	2025 a 2030	2021 a 2030
Otimista	-6,0%	2,2%	5,0%	3,8%	3,5%	4,3%	45,5%
Moderado	-6,0%	1,3%	3,0%	2,6%	3,0%	3,0%	30,0%

Fonte: Elaboração própria.

Os principais resultados apontam que no Cenário Otimista haverá um crescimento de 2,2% em 2021, 5,0% em 2022, 3,8% no ano de 2023 e 3,5% já em 2024. Essas taxas devem estar indexadas às realizações de medidas econômicas mais arrojadas contidas no PPA 2022-2025, com uma recuperação em um contexto pós-pandemia. A taxa média de crescimento para esse período seria de 3,7%. A recuperação aos níveis de 2019 ocorreria já em 2022.

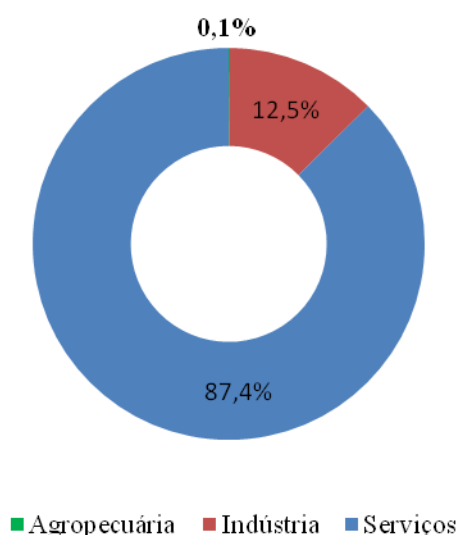
Por sua vez, no Cenário Moderado, em que é considerado um recrudescimento da pandemia e consequentemente das medidas para controle do espalhamento do vírus, as taxas de crescimento seriam: 1,3% em 2021; 3,0% em 2022; 2,6% no ano de 2023; e 3,0% no ano de 2024; resultando em uma taxa média de crescimento de, aproximadamente, 2,5% ao ano. Ou seja, a recuperação dos níveis de produção e circulação alcançados em 2019, só ocorreria em 2023. Vale destacar que, ambos os cenários tem como ano-base 2020, cuja taxa de crescimento foi estimada em -6,0% na primeira etapa das projeções.

Para o último período, de 2025 a 2030, resultado da terceira etapa, no Cenário Otimista a taxa média de crescimento anual estaria em 4,3%. Enquanto que no Cenário Moderado essa mesma taxa seria de 3,0%. Para ambos os cenários, este segundo período apresentaria um nível de crescimento mais acentuado do que o verificado entre os anos de 2021 a 2024, independente da extensão dos impactos da COVID-19. Por sua vez, o crescimento acumulado em todo o período analisado, ou seja, de 2021 a 2030, apresenta uma diferença significativa entre os cenários analisados. Para o Otimista, o incremento acumulado seria de 45,5%. Enquanto no Cenário Moderado o crescimento acumulado foi estimado em 30,0%. A diferença entre ambos seria de 15,5 pontos percentuais.

2.3 Mudanças na estrutura produtiva da economia de Salvador

O setor de serviços é a principal atividade econômica do município de Salvador. Em 2018, os serviços representavam 87,5% da economia soteropolitana (Figura 2). Embora essa seja a lógica presente nas economias mais desenvolvidas ao redor do mundo, com o setor de serviços responsável pelo dinamismo e geração de grande parte do VA total, em Salvador a elevada participação deste setor está atrelada, sobretudo, a atividades tradicionais, como comércio, atividades imobiliárias, serviços prestados às famílias e a administração pública. Em 2018, essas atividades representavam 63,0% do PIB de Salvador, e se caracterizavam pela baixa capacidade de dinamismo econômico, resultando em uma taxa de crescimento insuficiente para alavancagem do mercado de trabalho e da arrecadação municipal de Salvador (SEI, 2021e).

Figura 2 – Distribuição dos setores econômicos – Salvador – 2018



Fonte: SEI (2021e).

Ainda de acordo com os dados de 2018 (SEI, 2021e), segmentos como a administração pública e a atividade imobiliária, que normalmente apresentam crescimento econômico marginal (com média anual inferior a 2,0%), juntos representavam aproximadamente 33,0% do VA total do setor serviços na economia de Salvador. Nesse mesmo ano, as atividades de alojamento e alimentação e os serviços correlatos ao turismo contribuíam com apenas 5,9% da

estrutura produtiva da cidade. Por sua vez, os serviços de tecnologia eram responsáveis por 3,0% do VA do setor de serviços.

Diante desse contexto, os desafios aos programas do novo PPA estão postos e se relacionam a quatro aspectos mutuamente interdependentes: a) reativar os segmentos econômicos de forma a alavancar crescimento da renda e do emprego; b) reduzir a participação de segmentos tradicionais como administração pública e atividades imobiliárias, ao mesmo tempo em que deve estimular a importância de segmentos dinâmicos, como o complexo econômico da saúde, o turismo, a economia criativa e os serviços de base tecnológica; c) aumentar a interrelação entre os setores produtivos, de modo que os transbordamentos favoreçam o crescimento de todas as atividades, inclusive as denominadas tradicionais; d) incentivar a relação indústria-serviços-infraestrutura, de modo que as novas engrenagens também favoreçam a consolidação de atividades que antes eram pensadas para o entorno da RMS.

Nos cenários que foram apresentados anteriormente, a principal premissa é de que o novo PPA será responsável direto pela criação de políticas e programas setoriais capazes de incentivar o que neste relatório estão sendo denominadas de atividades portadoras de um novo futuro para Salvador. Essas atividades podem não só trazer um maior dinamismo para atividade econômica do município, mas também o protagonismo na economia da Bahia e no Nordeste. Além de reposicionar a economia soteropolitana no espaço brasileiro, a partir do redimensionamento de duas variáveis muito importantes no mundo moderno: produtividade e competitividade.

Diante desse exposto, a década compreendida entre 2021 e 2030 deve ser considerada sob a perspectiva de dois períodos distintos, porém intercambiados: o primeiro marcado por uma recuperação lenta, mas com intensa ação governamental municipal, sobretudo, de estímulo aos novos vetores econômicos mais dinâmicos; e o segundo período com crescimento mais intenso como resposta das ações implementadas pelo planejamento governamental, com a reativação do setor privado a partir de vetores econômicos mais dinâmicos, e por fim, a consolidação da mudança estrutural na matriz produtiva de Salvador. A expectativa é de que esse processo tenha grandes reverberações no emprego e na renda municipal e com a perspectiva de mais autonomia e crescimento sustentado a partir de 2030.

Vale salientar que estimular o dinamismo econômico de Salvador por meio da inserção de novos vetores, não tem a ver com a supressão de outras atividades, sobretudo dos serviços da administração pública, que permanecerão essenciais na dinâmica municipal. Mas está associado à ideia de que os novos vetores econômicos que passarão a receber maiores estímulos, investimentos e atenção mais direta do planejamento municipal, ganharão posições relativas à estrutura total da economia. E não porque as demais atividades deixam de crescer ou porque perdem importância social.

Com a continuidade e efetivação de ações do Plano Salvador 360 que ainda não foram finalizadas e com investimentos estruturantes que serão realizados no período 2021 a 2024, as expectativas são de alteração na matriz produtiva do município. Tendo como resultado, ao final de 2030, uma economia mais pujante, diversificada e menos dependente da administração pública. Para tanto, o novo PPA 2022-2025 deve apostar em investimentos e programas específicos para a formação de um novo complexo econômico da saúde, um polo logístico mais

integrado com uma nova infraestrutura de transportes rodoviários, portuários e no novo complexo do aeroporto internacional. Bem como no turismo e a economia criativa, integrando as diferentes modalidades aos novos vetores econômicos, em um fluxo de causação circular com externalidades positivas para a economia de Salvador. Além de estimular os setores de alta tecnologia, que ditarão as novas tendências em pequenos, médios e grandes negócios.

A Tabela 2 apresenta as mudanças na matriz produtiva de Salvador após as intervenções da política econômica do PPA 2022-2025, considerando o Cenário Otimista. Através dela é possível realizar uma análise comparativa de como os setores portadores de um novo futuro ganham participação na economia de Salvador.

Tabela 2 – PIB segundo grupos de atividades (Cenário Otimista) – Salvador – 2018 / 2025 / 2030

Atividades	PIB (Valor Agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)	PIB (Valor agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)	PIB (Valor agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)
	2018 (último dado disponível)		2025* (crescimento real acumulado de 19,8% entre 2021 e 2025)		2030 (crescimento real acumulado de 45,5% entre 2021 e 2030)	
Comércio Varejista, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motos	5.725.744.739,48	10,4	6.095.860.567,04	9,6	8.296.804.345,65	10,5
Comércio Atacadista	3.817.163.159,65	6,9	4.952.886.710,72	7,8	6.716.460.660,77	8,5
Administração Pública (inclui educação e saúde pública)	8.517.480.282,00	15,4	7.746.822.803,94	12,2	7.111.546.581,99	9,0
Atividades Imobiliárias	7.391.616.523,02	13,4	6.984.840.233,06	11,0	7.980.735.608,68	10,1
Construção Civil Privada	4.594.937.734,09	8,3	4.508.396.877,70	7,1	4.899.065.423,15	6,2
Obras Públicas, Pavimentações e Serviços Urbanísticos	1.969.259.028,90	3,6	1.904.956.427,20	3,0	1.896.412.421,86	2,4
Intermediação Financeira	4.247.421.434,87	7,7	4.444.898.330,13	7,0	5.215.134.160,13	6,6
Saúde Mercantil	1.861.694.460,09	3,4	2.920.933.188,37	4,6	4.306.436.541,32	5,5
Educação Mercantil	2.275.404.340,11	4,1	2.031.953.522,35	3,2	2.291.498.343,09	2,9
Alojamento, Alimentação e Atividades Correlatas do Turismo	3.254.517.722,82	5,9	4.825.889.615,57	7,6	7.190.563.766,23	9,1

Atividades Profissionais, Técnico-Científicas e Administrativas	3.144.195.088,15	5,7	4.127.405.592,26	6,5	4.274.829.667,62	5,4
Transportes e Correios	1.621.742.729,68	2,9	1.904.956.427,20	3,0	2.528.549.895,82	3,2
Logística e Armazenagem Industrial	695.032.598,43	1,3	1.968.454.974,77	3,1	3.587.380.164,69	4,5
Artes e Serviços Culturais	979.664.995,89	1,8	1.269.970.951,47	2,0	1.975.429.606,11	2,5
Entretenimento, Esportes e Recreação	1.103.226.346,72	2,0	1.714.460.784,48	2,7	2.765.601.448,55	3,5
Serviços de Tecnologia da Informação (inclui telecomunicações)	1.654.839.520,08	3,0	2.920.933.188,37	4,6	4.345.945.133,44	5,5
Energia Elétrica e Saneamento Básico	1.213.548.981,39	2,2	1.587.463.689,33	2,5	1.580.343.684,89	2,0
Indústria de Transformação e Extrativa Mineral	1.048.065.029,38	1,9	1.523.965.141,76	2,4	1.975.429.606,11	2,5
Agropecuária	44.049.027,00	0,1	63.498.547,57	0,1	79.017.184,24	0,1
Valor Adicionado Total	55.161.317.336,00	86,8	63.498.547.573,30	85,2	79.017.184.244,32	85,5
Impostos Diretos e Indiretos	8.364.775.151,00	13,2	11.030.264.132,45	14,8	13.400.575.105,76	14,5
PIB de Salvador	63.526.092.487,00	100,0	74.528.811.705,75	100,0	92.417.759.350,09	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de SEI (2021e).

A Tabela 3 apresenta as mudanças na matriz produtiva de Salvador após as intervenções da política econômica do PPA 2022-2025, considerando o Cenário Moderado. Através dela é possível realizar uma análise comparativa de como os setores portadores de um novo futuro ganham participação na economia de Salvador em um contexto não tão favorável quanto o anterior.

Tabela 3 – PIB segundo grupos de atividades (Cenário Moderado) – Salvador – 2018 / 2025 / 2030

Atividades	PIB (Valor Agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)	PIB (Valor agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)	PIB (Valor agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)
	2018 (último dado disponível)		2025* (crescimento real acumulado de 13,2% entre 2021 e 2025)		2030 (crescimento real acumulado de 30,0% entre 2021 e 2030)	

Comércio Varejista, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motos	5.725.744.739,48	10,4	6.007.188.839,72	9,9	6.776.923.906,23	9,6
Comércio Atacadista	3.817.163.159,65	6,9	4.429.543.285,85	7,3	5.506.250.673,81	7,8
Administração Pública (inclui educação e saúde pública)	8.517.480.282,00	15,4	8.191.621.145,07	13,5	8.612.340.797,50	12,2
Atividades Imobiliárias	7.391.616.523,02	13,4	7.463.477.043,29	12,3	7.765.225.309,22	11,0
Construção Civil Privada	4.594.937.734,09	8,3	4.186.828.585,26	6,9	5.012.099.972,32	7,1
Obras Públicas, Pavimentações e Serviços Urbanísticos	1.969.259.028,90	3,6	2.851.897.731,99	4,7	2.117.788.720,70	3,0
Intermediação Financeira	4.247.421.434,87	7,7	4.429.543.285,85	7,3	4.941.507.014,96	7,0
Saúde Mercantil	1.861.694.460,09	3,4	2.427.147.005,95	4,0	3.247.276.038,40	4,6
Educação Mercantil	2.275.404.340,11	4,1	2.123.753.630,20	3,5	2.258.974.635,41	3,2
Alojamento, Alimentação e Atividades Correlatas do Turismo	3.254.517.722,82	5,9	3.944.113.884,66	6,5	5.365.064.759,10	7,6
Atividades Profissionais, Técnico-Científicas e Administrativas	3.144.195.088,15	5,7	3.701.399.184,07	6,1	4.588.542.228,18	6,5
Transportes e Correios	1.621.742.729,68	2,9	1.699.002.904,16	2,8	2.117.788.720,70	3,0
Logística e Armazenagem Industrial	695.032.598,43	1,3	1.456.288.203,57	2,4	2.188.381.678,05	3,1
Artes e Serviços Culturais	979.664.995,89	1,8	1.274.252.178,12	2,1	1.411.859.147,13	2,0
Entretenimento, Esportes e Recreação	1.103.226.346,72	2,0	1.395.609.528,42	2,3	1.906.009.848,63	2,7
Serviços de Tecnologia da Informação (inclui telecomunicações)	1.654.839.520,08	3,0	2.305.789.655,65	3,8	3.247.276.038,40	4,6

Energia Elétrica e Saneamento Básico	1.213.548.981,39	2,2	1.456.288.203,57	2,4	1.764.823.933,91	2,5
Indústria de Transformação e Extrativa Mineral	1.048.065.029,38	1,9	1.274.252.178,12	2,1	1.694.230.976,56	2,4
Agropecuária	44.049.027,00	0,1	60.678.675,15	0,1	70.592.957,36	0,1
Valor Adicionado Total	55.161.317.336,00	86,8	60.678.675.148,67	85,2	70.592.957.356,58	85,5
Impostos Diretos e Indiretos	8.364.775.151,00	13,2	10.540.427.138,50	14,8	11.971.905.048,78	14,5
PIB de Salvador	63.526.092.487,00	100,0	71.219.102.287,18	100,0	82.564.862.405,35	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de SEI (2021e).

Com base nas projeções para a economia de Salvador, considerando os dois períodos (2021 a 2024 e 2025 a 2030), é possível prospectar avanços em novos setores. Os grandes destaques serão o segmento de logística e armazenagem, que praticamente deve triplicar a sua participação ao longo desta década e também o setor de saúde mercantil que deve avançar em participação de 3,4%, em 2018 para 5,5% em 2030. Esses segmentos serão seguidos pelo segmento de serviços de tecnologia da informação, que apresenta uma evolução próxima da observada para a saúde mercantil e um dos maiores crescimentos de participação entre todas as atividades econômicas da capital baiana.

Contanto, em um contexto com maior nível de integração entre os segmentos do complexo da saúde e o aeroportuário, e a interrelação com as atividades de alta tecnologia, o setor de alojamento, alimentação e atividades correlatas ao turismo deverá apresentar um grande ganho na matriz produtiva de Salvador. Com os novos programas que devem ser propostos no PPA 2022-2025, intensificam-se os investimentos nesses novos segmentos e na exploração do turismo náutico, religioso e de saúde, gerando grande aumento de participação dessa atividade em 2025 e novamente em 2030.

Esses investimentos são mais facilmente percebidos do ponto de vista macroeconômico porque rapidamente se destacam na estrutura produtiva. Aliados à melhoria contínua do ambiente de negócios, com desburocratizações, integração logística a novos centros de distribuição e os programas de formação de mão de obra especializada para trabalhar na nova economia de Salvador, irão permitir a criação de uma nova dinâmica com efeitos multiplicadores na renda gerada e circulada, na arrecadação de impostos e no mercado de trabalho, diminuído significativamente a pressão causada pelo desemprego e a dependência de programas sociais.

3 – VETORES ECONÔMICOS PORTADORES DE UM NOVO FUTURO PARA SALVADOR

Na seção anterior foram apresentados os cenários econômicos sobre os quais ocorrerão as transformações na matriz produtiva de Salvador durante a década atual. Nesta seção serão apresentados quais os vetores econômicos responsáveis por essa transformação. O cerne das proposições aqui apresentadas, e que se consubstanciarão em crescimento econômico, é a existência desses vetores na estrutura produtiva de Salvador. Tais vetores não são necessariamente novos. Isto significar dizer que as proposições apresentadas não se referem a atividades ausentes na estrutura produtiva do município, mas são vetores que a partir de novos arranjos de ações governamentais podem apresentar um ritmo de crescimento mais acelerado, com geração de emprego e renda e reverberações nas finanças públicas.

3.1 Condicionantes na atual estrutura de Salvador

O ponto de partida para a proposição dos vetores econômicos é uma análise conjunta de três elementos importantes: i) a visão de futuro projetada para Salvador; ii) a materialização dessa visão por meio dos instrumentos de planejamento municipal; e iii) os componentes que caracterizam a recente evolução de Salvador e do seu entorno. Nos últimos anos foram criados em Salvador e no seu entorno alguns condicionantes que trouxeram um diferencial competitivo para a cidade. A partir de ações planejadas, tais condicionantes teriam a capacidade de criar uma nova dinâmica econômica para a cidade, potencializando o surgimento de novos vetores e atividades econômicas. Entre esses principais condicionantes destacam-se:

- Instalação e consolidação de uma indústria de fármacos, produtos acrílicos e químicos no Polo Petroquímico de Camaçari, com capacidade de estimular o desenvolvimento de novos produtos e serviços ligados a um complexo de saúde;
- Construção de um novo centro de convenções mais moderno e tecnológico que o antigo, inutilizado pelo Governo do Estado, em paralelo com a concessão privada dos serviços do Aeroporto Internacional de Salvador e a ampliação da rede hoteleira nos arredores da cidade com a construção de novos hotéis;
- Obras de infraestrutura e mobilidade urbana que possibilitaram a integração de modais de transportes e a inclusão de atividades em espaços distantes dos mercados consumidores, permitindo uma expansão horizontal dos serviços;
- Expansão da estrutura tecnológica com a ampliação da rede de cabos de fibra ótica com a finalidade de melhorar a qualidade dos serviços prestados e disseminação de atividades baseadas em tecnologia digital;
- Surgimento de novas tipologias no mercado imobiliário a partir da construção de novas estruturas de moradias, com a ampliação e diversificação de serviços nesses novos espaços, como *shoppings centers*, clubes, supermercados, alimentação e lazer.

Apesar de todos os avanços ocorridos ao longo dos últimos anos, sobretudo, no panorama estrutural de Salvador, não se verificou o surgimento de um novo ciclo econômico para a metrópole. Os dados do PIB municipal apontam que em 2018 houve perda de participação de Salvador na atividade econômica da Bahia, conforme análise do Capítulo 1. Contudo, vale destacar que o Poder Público desenvolveu diversas iniciativas para dinamizar a atividade econômica no município, como o **Plano Salvador 360** e o **Plano 101 Ações**, que, conforme indicam as análises a partir dos dados disponíveis, ainda não resultaram em um dinamismo na atividade econômica.

Os serviços tradicionais como o comércio, atividades imobiliárias, serviços prestados à família e a administração pública, são os mais representativos na economia soteropolitana. A elevada participação desses serviços tem resultado em uma baixa taxa de crescimento, contribuindo para a manutenção de problemas sociais como a elevada taxa de desemprego e a informalidade no mercado de trabalho. Diante desse exposto, se faz necessário a proposição de vetores econômicos para o município, ou um novo rearranjo das atuais forças produtivas a fim de possibilitar um novo ciclo de dinamismo na economia soteropolitana.

3.2 Vetores econômicos para uma Nova Salvador

A premissa adotada é que o próximo planejamento de gestão municipal, que subsidiará as ações do poder público nos próximos anos, dê ênfase aos novos arranjos dos vetores portadores de um novo futuro para Salvador. Esses vetores tem ligações com cadeias produtivas diversas e capacidade de gerar efeitos a jusante e a montante, com possibilidade de dinamizar a geração de renda, emprego e arrecadação para o município de Salvador. Esses vetores foram agrupados em seis eixos principais: i) Economia do Turismo e Criativa; ii) Complexo Econômico da Saúde; iii) Atividades de Alta Tecnologia; iv) Logística Industrial e Infraestrutura de Transportes; v) Nova Indústria de Transformação; vi) Economia Circular.

Figura 3 – Vetores econômicos para dinamização da economia de Salvador



Fonte: Elaboração própria.

3.2.1 Economia do Turismo e Criativa

O turismo como vetor de desenvolvimento e geração de valor para a economia. A atividade turística é uma vocação de Salvador. Diversos são os atrativos turísticos que configuram Salvador como uma cidade singular no cenário nacional e internacional, seja pelas belezas naturais, pelos componentes histórico-cultural e gastronômico ou pelo elemento social: o soteropolitano. Esse perfil *sui generis* é uma potencialidade para atração de tipos diferentes de turismos, sobretudo de lazer, mas também de negócios, cultural, religioso, desportivo, científico e estudantil. Dentro do próprio estado da Bahia, a cidade de Salvador apresenta vantagens competitivas quando comparada a outros destinos turísticos. Tais vantagens foram potencializadas pelos investimentos realizados nos últimos anos, com a finalidade de utilizar o turismo como um vetor para dinamizar o crescimento econômico municipal.

Nesse sentido, deve-se considerar que as estratégias para desenvolvimento da atividade turística em Salvador envolvem um conjunto de medidas independentes e

complementares às políticas nacionais e estaduais de estímulo ao turismo. Em primeiro plano, independentes à medida que identificam e estimulam uma cadeia local relacionada à oferta turística e que vai além dos equipamentos estruturais, mas associada diretamente com os atores locais responsáveis pela criação da identidade cultural de Salvador. E no segundo plano, complementar às políticas de fomento ao turismo em nível nacional e estadual a fim de desenvolver trocas e parcerias com os outros entes da federação e com os *trades* turísticos no contexto Brasil e mundial.

Para este primeiro plano, importa identificar quais as atividades estão diretamente relacionadas à cadeia local do turismo em Salvador. Um dos exercícios para este fim é a identificação das atividades correlatas ao turismo a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), do IBGE (2021). Essas atividades foram metodologicamente definidas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2020c) como segmentos que são diretamente movidos por uma atividade motriz e que dão estímulo e são também estimuladas todas as vezes que essa atividade motriz é ativada. O Quadro 1 apresenta as atividades correlatas ao turismo com os respectivos códigos do CNAE.

Quadro 1 – Atividades correlatas ao turismo

Segmento	Código CNAE	Atividade
Serviços de alojamento e alimentação	5510	Hotéis e similares
	5590	Outros tipos de alojamento não especificados
	5611	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
	5612	Serviços ambulantes de alimentação
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7911	Agências de viagens
	7912	Operadores turísticos
	7719	Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor
	7990	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados
	7711	Locação de automóveis sem condutor
	8230	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9001	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
	9002	Criação artística
	9003	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
	9200	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
	9311	Gestão de instalações de esportes
	9319	Atividades esportivas não especificadas
	9321	Parques de diversões e parques aquáticos

	9329	Atividades de recreação e lazer não especificadas
Serviços de informação e comunicação	5914	Atividades de exibição cinematográfica
Transportes, armazenagem e correios	4950	Trens turísticos, teleféricos e similares
	4912	Transporte metro ferroviário de passageiros
	4922	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, intermunicipal, interestadual e internacional
	4923	Transporte rodoviário de táxi
	4929	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento
	5091	Transporte por navegação de travessia
	5012	Transporte marítimo de longo curso
	5022	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
	5111	Transporte aéreo de passageiros regular
	5112	Transporte aéreo de passageiros não-regular
	5221	Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados
	5222	Terminais rodoviários e ferroviários
	5229	Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente
	5231	Gestão de portos e terminais
	5232	Atividades de agenciamento marítimo
	5239	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não específicas anteriormente
	5240	Atividades auxiliares dos transportes aéreos

Fonte: SEI (2021c).

Em 2018, as atividades correlatas ao turismo representavam 4,3% do PIB da Bahia e 5,9% do PIB de Salvador. Esses dados indicam a importância desse segmento para a economia soteropolitana e da Bahia. Esses valores também evidenciam a possibilidade de ampliação desse grupo de atividades na geração de renda em Salvador. Portanto, pensar em ações para dinamizar a atividade turística na capital baiana passa pela compreensão de toda cadeia envolvida nesse segmento, para que as medidas propostas sejam assertivas.

A condição complementar para ampliação do turismo na economia de Salvador, com expectativa de 10% ao final de 2030, é a criação de novos produtos turísticos e que tenham a capacidade de movimentar toda a cadeia do segmento, a partir da exploração das potencialidades já existentes na dinâmica do município. A título de exemplo, o circuito de Festas Populares, o Caminho da Fé, o estímulo à gastronomia local e as ações na área da sustentabilidade, criaram novas linhas de produtos a serem incentivados por programas específicos no próximo planejamento municipal.

Diante disso, segue uma proposta de produtos turísticos para Salvador dividida em seis eixos principais. A proposta agrupa seis subdivisões de atividades com o intuito de criar produtos turísticos para a cidade de Salvador e mais organicidade para a política municipal.

Figura 4 – Produtos turísticos para Salvador



Fonte: Elaboração própria.

O eixo **Cidade da Cultura e da Música** tem como objetivo consolidar Salvador como um dos maiores polos culturais e musicais do Brasil. A proposta é estimular a realização de ações em um calendário anual de grandes eventos festivos dividido em três eixos: Eventos Festivos; Cultura Popular; e Datas Comemorativas. Para os eventos festivos constam: *Réveillon* Salvador, Festas Populares, Verão Baiano, Carnaval, Aniversário da Cidade, São João da Capital, e Micareta Salvador; com a ampliação desses eventos para outros bairros fora do eixo turístico tradicional. Para a Cultura Popular, a proposta é a valorização de manifestações populares a partir de promoção de grupos culturais presentes na cidade. Para as Datas Comemorativas, destaca-se a promoção de eventos como Páscoa, São João, e ampliação de eventos como o Natal Salvador. Outro elemento que deve ser pensado é o fortalecimento da

música baiana por meio da criação de festivais musicais voltados para esse tema, realizados em espaços tradicionais da cultura soteropolitana. Acrescenta-se a isso, o estímulo a criação de eventos gastronômicos, aliados com a construção e promoção do Circuito de Moquecas de Salvador. Outro braço para investimento cultural é a realização de festejos folclóricos e eventos destinados ao público infantil, como na Páscoa e Natal, a partir da criação de desfiles com atrações teatrais, musicais no entorno da praça do Campo Grande, durante os meses específicos de cada festividade.

No eixo **Cidade Histórica** o objetivo é destacar a singularidade histórica de Salvador, tanto na construção da sua identidade, quanto no seu patrimônio arquitetônico. A proposição inicial é a construção de um plano histórico-turístico que destaque a importância dos eventos ocorridos em Salvador para a formação do Brasil, tais como: Primeira Capital do Brasil; Tráfico transatlântico de escravos; Independência da Bahia; Conjuração Baiana; Revolta dos Malês; invenção do trio elétrico. A partir desse plano histórico-turístico, são inseridos os Circuitos Históricos, que contam a história da capital baiana a partir dos equipamentos arquitetônicos e estruturais presentes em Salvador:

Quadro 2 – Circuitos turísticos no eixo Cidade Histórica

Circuito	Serviço turístico	Observação
Circuito “A Antiga Salvador”	Apresentar os elementos da fundação de Salvador: o ponto de chegada dos portugueses; o local escolhido - Cidade Alta e Cidade Baixa; a pedra de fundação; a antiga muralha; a estrutura para funcionamento do governo português	-
Circuito das Igrejas	Apresentação das principais igrejas soteropolitanas e a importância das confrarias na construção das 372 igrejas soteropolitanas	-
Circuito dos Mosteiros e Conventos	Apresentação dos principais mosteiros e conventos em Salvador, correlacionando-os com a história da cidade	Mosteiro da Lapa e a luta pela Independência da Bahia
Circuito Cemitérios de Salvador	Apresentação dos cemitérios de Salvador, sua origem e a diversidade de esculturas	A revolta da Cemiterada em Salvador
Circuito da Faculdade de Medicina	Apresentação da faculdade de medicina, no Largo Terreiro de Jesus e a importância da história de Salvador	Primeira faculdade de medicina do Brasil
Circuito dos Museus	Apresentação dos museus da cidade e a diversidade que eles abrigam	-

Circuito das Praças	Apresentação das praças públicas de Salvador, seu surgimento e relação com eventos históricos da cidade	Passeio Público; Largo do Campo Grande; Praça Castro Alves; Praça Tomé de Souza; Praça Terreiro de Jesus; Praça Cayru; Praça da Cruz Caída
Circuito Independência da Bahia	Apresentação do trajeto da Independência da Bahia, do bairro de Pirajá, passando pela Lapinha até o Largo do Campo Grande (Praça Dois de Julho) e a importância do evento para a consolidação política do Brasil como nação independente	Bicentenário na Independência da Bahia em 2023
Circuito das Esculturas em Espaços Públicos	Identificação e apresentação das esculturas públicas localizadas em Salvador e a relação com eventos ocorridos na cidade	Orixás no Dique do Tororó; Estátua de J.J. Seabra; Estátua de Castro Alves; As “Gordinhas” de Ondina; Estátua de Jorge Amado e Zélia Gattai no Rio Vermelho; Estátua de Dorival Caymmi em Itapuã; Monumento das Nações; Cristo da Barra; Sereia de Itapuã.
Circuito dos Prédios Públicos	Apresentação dos prédios públicos e históricos e como esses espaços estão inseridos na história e na cultura de Salvador	Teatro Vila Velha; Palácio Rio Branco; Câmara Municipal; Prédio da Caixa Cultural; Mercado Modelo

Circuito dos Fortes	Apresentação dos fortes de Salvador e importância deles na Cidade Histórica	-
Circuito dos Terreiros de Candomblé	Apresentação dos principais terreiros de candomblé em Salvador e o papel destes na construção na identidade cultural da cidade	-
Circuito dos Povos	Apresentação da contribuição dos negros, índios e brancos para a construção da cultura, costumes e estruturas da Cidade Histórica	-
Circuito das Personalidades	Identificação e apresentação das personalidades que tiveram importância histórica para Salvador	-

Fonte: Elaboração própria.

No entanto, o consumo desses circuitos turísticos não deve ser exclusivo pelo público externo, mas também pela população local como uma forma de fortalecimento e valorização da cultura e história da cidade do Salvador. Nesse sentido, outra ação que deve ser desenvolvida por meio do planejamento municipal é promover o aprimoramento dos agentes envolvidos em atividades turísticas por meio de cursos de qualificação sobre a História da Bahia e de Salvador. Uma alternativa é possibilitar a junção de circuitos que tenham atrações interligadas ou de fácil operacionalização logística.

No eixo **Cidade Empreendedora** o objetivo é promover o turismo de eventos corporativos e de negócios em Salvador. Durante os últimos anos, Salvador foi prejudicada na realização de eventos devido a ausência de um instrumento, ou espaço, para realização de grandes eventos e feiras de nível regional, nacional e internacional. A construção do novo Centro de Convenções renova a possibilidade de eventos dessa natureza na capital baiana. Associado a isso está a conclusão da reforma do Aeroporto Internacional de Salvador. Com o controle da pandemia, a gestão municipal deve trabalhar na promoção de Salvador para atração de eventos de grande porte para a cidade. Além da estrutura ofertada, deve-se destacar os componentes históricos, culturais e gastronômicos presentes em Salvador. Eventos de associações de classes, cadeias de agronegócio, serviços de alta tecnologia, eventos comerciais (exemplo de feiras de livros e roupas e imobiliário), devem ser pensados dentro dessa capacidade de oferta em Salvador.

Salvador é consolidado como um pólo educacional de nível regional, graças a quantidade de vagas ofertadas e a diversidades de cursos no ensino superior presencial. A proposta da **Cidade Educadora** é transformar essa potencialidade em um atrativo para a capital baiana. O primeiro desses aspectos é promover a atração de congressos estudantis de nível superior. Como um dos componentes deve-se pensar na oferta casada desses eventos com o turismo de lazer e entretenimento. Paralelo a isso, a disponibilidade da junção desses eventos com os serviços turísticos da Cidade Histórica. O segundo é a promoção da cultura e histórica de Salvador para eventos de estudantes de nível médio e fundamental, tendo como prerrogativa conhecer a Origem do Brasil na cidade que foi a primeira capital. Outra ação que pode ser desenvolvida é estimular a realização de atividades e visitas técnicas em grandes empresas da cidade e programas de intercâmbio. A aproximação das universidades com centros de tecnologia como o Cidacs (Centro de Integração de Dados e Conhecimento para Saúde) /

Fiocruz e o Sinai/Cimatec pode favorecer ainda mais o ambiente de inovação e o intercâmbio cultural que favoreçam movimentações de negócios em torno do eixo educação em Salvador.

A **Cidade Inovadora** é um dos principais eixos desta proposta e se conecta ao chamado desenvolvimento endógeno, potencializado pela interação entre pessoas e instituições em um ambiente que favoreça a inovação e o conhecimento. Durante os anos recentes foram implementadas tecnologias para melhoria dos serviços públicos prestados à população. Além disso, existe a melhoria de outros equipamentos públicos e conclusão de outros iniciados. A proposta Cidade Inovadora é atrair um turismo específico para apreciação e troca de experiências tecnológicas para cidades inteligentes. As soluções tecnológicas implementadas no eixo Cidade Resiliente, do Plano Salvador 360, alteraram diversos aspectos da cidade. Esse mix de cidade histórica e cidade tecnológica deve ser promovido pela gestão municipal na atração de um público específico. Aliado a isso, os centros de pesquisa instalados em Salvador, também devem servir de subsídio para atração de um turismo voltado para soluções tecnológicas.

No eixo **Cidade Sustentável** a ideia é que o turismo se relaciona com a preservação ambiental. Aqui são apresentadas duas propostas principais. A primeira diz respeito à manutenção e requalificação dos parques municipais, áreas verdes e equipamentos na orla de Salvador. E a partir disso a promoção de atividades turísticas em dois blocos: parques e áreas verdes; praias de Salvador. Ainda sobre esse aspecto, buscar uma parceria com o Governo do Estado e a iniciativa privada para manutenção dos parques Metropolitano de Pituaçu e Lagoa do Abaeté, ambos com relativa importância para esse tipo de turismo na capital baiana. Considerando que as praias é uma das principais formas de lazer do soteropolitano, além da reforma dos equipamentos públicos, a gestão municipal deveria desenvolver um plano em parceria com a iniciativa privada para o consumo sustentável desses espaços em Salvador. Um segundo ponto nesse eixo, é a promoção de eventos para esportes aquáticos e náuticos em Salvador. Considerando a vantagem competitiva de ter uma baía aberta em Salvador, o poder público poderia desenvolver um plano de ação para incentivar a prática de esportes aquáticos e náuticos e a atração de eventos dessa natureza para a capital baiana, tendo a Arena Aquática Salvador (com a piscina olímpica montada para a Rio 2016) como um equipamento pronto para uso.

Os eixos aqui propostos têm a possibilidade de criar externalidades positivas e complementaridade entre as ações e mais robustez para cada modalidade do turismo baiano. Algumas cidades da região Nordeste utilizam a identidade cultural da região para atração de turistas que não sejam apenas de eventos sazonais, mas, que podem ser realizados durante todo o ano. Os festejos de São João, por exemplo, são muito mais explorados em capitais como Aracaju, Maceió e João Pessoa do que em Salvador. E mesmo o carnaval e a axé music, que tem grande consumo cultural em todo o Brasil, ocorrem de forma sazonal em Salvador, com forte concentração na alta-estação e um vazio nos demais meses do ano.

Com fim da pandemia e a retomada gradual da economia, algumas mudanças devem ser esperadas no planejamento municipal, sobretudo em um contexto de finanças públicas em função dos gastos para enfrentamento da pandemia e da queda na arrecadação. O turismo pensado a partir dos eixos apresentados pode contribuir para uma recuperação mais rápida do nível de arrecadação e do emprego formal. Ademais, o processo de retomada vai exigir das atividades que envolvem aglomeração de pessoas, rígidos processos de controle sanitário e de

inovação no modelo de negócios. Necessário aprender, também, com as práticas exitosas desenvolvidas pelo Brasil.

Por fim, vale relembrar que a finalidade desse relatório é indicar as potencialidades em eixos estruturantes para que o planejamento municipal possa efetivar ações e investimentos a fim de dinamizar a economia de Salvador durante essa nova década. A atividade turística é um elemento presente na história do planejamento e do desenvolvimento do município. Portanto, não se trata de inventar a roda, mas de propor a organização de novos vetores turísticos para a cidade. E necessário apostar que aliado à vocação turística existe a possibilidade de que as ações governamentais criem uma nova lógica para o segmento turístico, à medida que a economia de Salvador se torne mais complexa e integrada.

3.2.1.1 A Economia Criativa e as possibilidades de negócios para Salvador

O conceito de Economia Criativa que deriva das noções de indústrias criativas e culturais e que será adotado nesse trabalho é o mesmo definido pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) e que associa a criatividade econômica como um processo que combina inovação e tecnologia às práticas de negócios, de forma a criar vantagens competitivas em relação aos modelos tradicionais. “A economia criativa ultrapassa as fronteiras das artes, negócios e conectividade, impulsionando a inovação e novos modelos de negócio” (ONU, 2010, p. 8).

Analisada individualmente ou em um contexto de desintegração de atividades produtivas, a economia criativa pode parecer um segmento de baixo valor agregado, uma vez que se manifesta mais diretamente em artes visuais e artesanato, mídias interativas e audiovisuais, espetáculos e festivais de músicas, design de produtos, além do patrimônio cultural e natural das localidades. Mas, a partir da noção clara de que as atividades econômicas tais quais as conhecíamos até o desenrolar do Século XXI terão como tendência as transformações da revolução industrial 4.0. Falar em economia criativa daqui para a frente não é mais e nem apenas falar da visão em separado das atividades que ela congrega, mas em primeira e última instâncias reorganizar completamente o padrão de acumulação e dinâmica das economias tomando como referência a conectividade, a tecnologia de comunicação, criatividade e sustentabilidade, pilares básicos de qualquer abordagem sobre economia criativa.

Por isso, em função da velocidade de transformação dos processos de desenvolvimento tecnológico, esse momento agora, no início da terceira década do Século XXI vai definir as economias que apresentarão maiores saltos de geração de negócios criativos e aquelas que serão refratárias das grandes tendências da economia global. Salvador tem um mercado criativo de grandes possibilidades e poderá estar na vanguarda desse processo, mesmo estando em um país importador de tecnologia. Para isso será importante estimar que o potencial desse vetor ultrapasse a mera relação de agregação de valor de um setor específico, mas passe a definir o valor de agregação das demais atividades com as quais ele se relaciona e movimenta. Assim será imprescindível definir um conjunto de atores municipais que acompanhem diariamente a velocidade das transformações que conectam as atividades criativas à economia.

Políticas municipais para a economia criativa precisam responder não somente às necessidades econômicas, mas também às demandas especiais das comunidades locais,

relacionadas à educação, identidade cultural, desigualdades sociais e questões ambientais. Um número cada vez maior de municípios em todo o mundo está empregando o conceito de cidades criativas para formular estratégias de desenvolvimento urbano a fim de revigorar o crescimento com foco em atividades culturais e criativas. O ponto de partida é aprimorar as capacidades criativas e identificar os setores criativos que apresentem maiores potenciais, por meio de políticas cruzadas e articuladas. Esforços devem ser orientados em direção ao funcionamento de um nexos criativo capaz de atrair investidores, construir capacidades empreendedoras, oferecer melhor acesso e infraestrutura de dados e a modernas tecnologias de informação e comunicação, de modo a se beneficiarem da convergência digital global, otimizando o potencial comercial de seus produtos criativos nos mercados nacional e internacional. Um efeito de transbordamento positivo certamente resultará em maiores níveis de geração de emprego, maiores oportunidades de fortalecimento das capacidades de inovação e alta qualidade de vida social e cultural de Salvador.

No entanto, será preciso compreender, para além das grandes possibilidades conceituais tomadas como referência de futuro, que boa parte do segmento cultural de Salvador ainda é marcado por alta informalidade, por trabalhadores por conta própria (44% segundo os dados do IBGE em 2019) e rendimento médio de até três salários-mínimos por mês, sendo que a maior parte desse rendimento é proveniente do trabalho cultural. É o que atesta o Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC) em pesquisa feita para analisar os impactos da COVID-19 na economia criativa da Bahia.

Nesse trabalho amostral feito pelo OBEC as respostas preponderantes relacionadas às principais demandas oriundas da relação com o poder público local nesse momento pandêmico estava relacionado com o estabelecimento de estratégias digitais de relacionamento com o público, venda de produtos e prestação de serviços, acesso a linhas de crédito e com a mudança de trabalho presencial para remoto.

Seja por uma relação direta com a pandemia e as mudanças estruturais nas relações de trabalho que ela proporcionou, seja por uma tendência no avanço das tecnologias de informação e comunicação, que vão acelerar mudanças na realização de negócios criativos, um grande desafio do atual momento será encontrar uma alternativa de geração de valor monetário para as atividades on-line e a possibilidade de efetivação de investimentos para a criação e capacitação em equipamentos digitais. Essa digitalização passa, a partir de agora a ser um elemento comum entre todos os elos da cadeia produtiva da cultura, desde a criação, produção, distribuição e consumo. Nesse sentido, um exemplo de política pública totalmente adaptada ao âmbito municipal é o fortalecimento da gestão cultural, manifestado por iniciativas que incluem cursos e capacitações, estabelecimento de fontes de financiamento para digitalização das atividades culturais e um novo marco regulatório para a economia criativa local, dentro desse novo contexto.

Ao reforçar as capacidades dos empreendedores criativos, esse apoio também deve ser estendido para permitir que as pequenas e médias empresas se tornem dinâmicas e contribuam para a economia. De fato, oferecer treinamento e capacitação adequada e trazer uma exposição maior aos criativos pode ter um efeito multiplicador na criatividade. Questões como a preparação de planos empresariais comerciais sólidos e a apresentação dos pedidos a uma instituição de microfinanciamento ou a um banco comercial podem ser decisivos para muitos projetos criativos com potencial de sucesso.

A administração pública municipal exerce, dessa forma, um papel de suma importância para o desenvolvimento da economia criativa. Principalmente nesse estágio de transição de modelos (na direção da digitalização irrestrita) com a realização de um planejamento de ações e fundos de financiamento para a valoração de produtos digitais. Mas, muito além desse papel, o poder público joga um papel complementar ao da livre iniciativa e dos trabalhadores culturais por sua propriedade e operação de instituições culturais públicas, como galerias de arte, museus e sítios históricos. A administração pública (prefeitura e Estado) também é responsável por um patrimônio material cultural significativo, que envolvem edifícios históricos públicos e coleções de obras de arte, centros de artesanato, entre outros equipamentos, como os arquivos públicos.

Essas responsabilidades culturais da administração pública local fomentam a economia criativa e estimulam o turismo, promovem a coesão social e a criação de aspectos benéficos para a diversidade cultural do município. Como tal, os gastos públicos, investimentos e demais as necessidades de despesas correntes (inclusive para lançamentos de editais, premiações e fontes de financiamento) devem ser vistos como uma contribuição essencial para a vitalidade e desenvolvimento das indústrias criativas.

3.2.2 Complexo Econômico da Saúde

Complexo Econômico da Saúde se constitui em um conjunto de setores que desenvolvem atividades produtivas no campo da saúde e que mantêm relações intersetoriais para a realização das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), produção, compra e venda de insumos de saúde, de serviços, assim como de conhecimento e tecnologia. A pergunta que se faz é: o que justifica a implementação de um Complexo Econômico da Saúde em Salvador? É um negócio viável economicamente? Parte da resposta está dimensionada em quatro proposições, a saber:

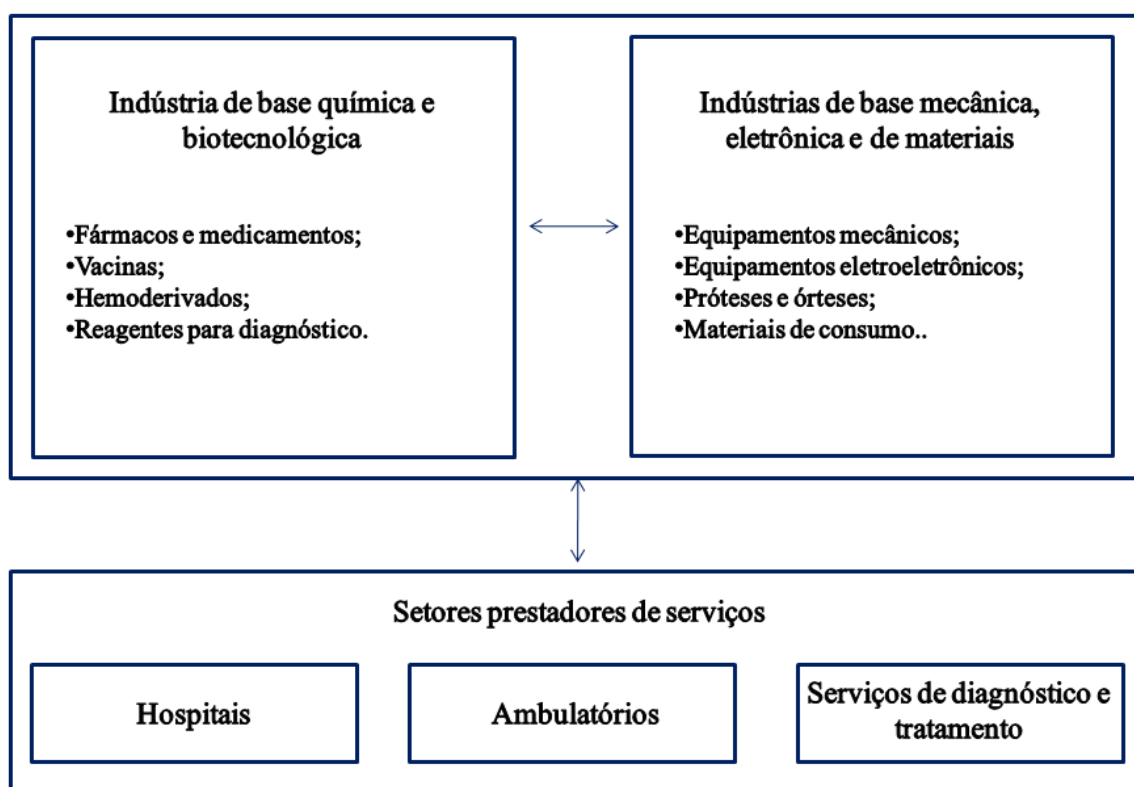
- a) A pandemia da COVID-19 evidenciou a fragilidade do sistema saúde no Brasil com forte dependência de insumos importados e mostrou, também, a necessidade de fortalecimento de um sistema local, sobretudo, nas grandes metrópoles. As dificuldades de importar produtos essenciais para o tratamento de pacientes da COVID-19, como ventiladores, materiais médicos, insumos para testes de diagnóstico e, no futuro, medicamentos e vacinas que sejam efetivos, são, simultaneamente, questões econômicas e sociais. Ademais, estudos constataam ainda que os brasileiros deverão buscar cada vez mais os serviços de saúde e que os períodos de ocupação dos leitos hospitalares serão estendidos;
- b) Observa-se também uma crescente demanda por serviços de saúde em Salvador e o aumento da demanda por remédios, uma vez que o perfil etário da população está mudando. Em 2050 é esperado que 25,0% da população da RMS e de Salvador estejam acima de 60 anos (IBGE, 2013). Aliado a isso existe uma tendência na ampliação da expectativa de vida da população soteropolitana. Essa mudança no perfil populacional indica que deve haver um novo olhar sobre as prioridades na área da saúde, transferindo o foco das doenças agudas para males crônicos, cardiovasculares, incapacidades e mais recentemente epidemiológicos;

- c) A RMS tem um mercado consumidor de quase 4 milhões de habitantes e representa uma concentração de riqueza na ordem de mais 40% do PIB do estado da Bahia. Estima-se que em 2018 o setor de saúde mercantil representava em torno de 3,7% do PIB de Salvador;
- d) O Complexo Econômico da Saúde é portador de um novo futuro para qualquer região em desenvolvimento, uma vez que gera externalidades positivas tanto do ponto de vista econômico como social. Na perspectiva econômica, gera emprego e renda para a cidade e a população e na perspectiva social possibilita diretamente na qualidade de vida das pessoas. Ademais, o arcabouço tecnológico desenvolvido para este segmento impacta positivamente em várias outras estruturas, a exemplo setor de logística e transportes, engenharia, computação e turismo.

Para o Complexo Econômico da Saúde iniciar sua estruturação é necessário a articulação das lógicas sócio-sanitária, econômica e de inovação do setor saúde. Para tanto, é imprescindível a parceria entre a iniciativa privada e o setor público. O setor público deve ser responsável por criar um ambiente favorável para que o investimento privado aconteça: i) oferecer infraestrutura e logística adequada; ii) facilitar o financiamento de áreas estratégicas; iii) fomentar a pesquisa e desenvolvimento com apoio de universidades, incubadoras, startups e centros tecnológicos, a exemplo do Senai-Cimatec e o parque tecnológico da Bahia; iv) oferecer mão de obra qualificada; v) implementar o marco regulatório que facilite a formação e adensamento da cadeia produtiva. Do ponto de vista privado é esperado: i) investimento em tecnologia, inovação e pesquisa; ii) equipamentos modernos, tecnologia da informação e comunicação; iii) engenharia de software, investimento em inteligência artificial e Big Data; sobre esse espectro faz-se necessário uma conexão com o Cidacs (Fiocruz), a fim de ter acesso a novas tecnologias que possam melhorar a compreensão sobre a saúde da população. E ademais, os investimentos em telemedicina podem aumentar a produtividade e a lucratividade do setor, sem falar na possibilidade do acompanhamento remoto do profissional de saúde ao paciente.

A base estrutural para a construção de Complexo Econômico da Saúde é a conexão entre a cadeia de serviços e a indústria. Esse complexo pode ser categorizado em três grupos de atividades: a) Indústrias de base química e biotecnológica – abrange as indústrias farmacêuticas, de vacinas, hemoderivados e reagentes para diagnóstico; b) Indústrias de base mecânica, eletrônica e de materiais – engloba as indústrias de equipamentos e instrumentos mecânicos e eletrônicos, próteses, próteses e materiais de consumo. c) Prestadores de serviços – envolve os setores que desenvolvem atividades de prestação de serviços hospitalares, ambulatoriais, de serviços de diagnóstico e terapêuticos. Esses setores organizam a cadeia de suprimentos dos produtos industriais em saúde, articulando o consumo por parte dos cidadãos no espaço público e privado (Figura 5).

Figura 5 – Estrutura do Complexo Econômico da Saúde



Fonte: Adaptado de Gadelha et. al. (2013).

O Complexo Econômico da Saúde integra uma cadeia produtiva composta por elos bem estruturados em torno dos serviços de saúde – fornecedores de insumos, equipamentos e serviços técnicos, assistências técnicas, hospitais, clínicas e consultórios, laboratórios, seguradoras de saúde, tratamentos de resíduos hospitalares. Incluem-se também os prestadores de serviços públicos, privados e os filantrópicos, tendo o poder público como agente de promoção e de regulação, além de instituições de ensino e pesquisa e de financiamento. Vale salientar que essa parte da cadeia já está estruturada com hospitais, clínicas e laboratórios, inclusive com certificações internacional. O desafio do poder público é gerar um maior incentivo para consolidação dessa parte da cadeia e a promoção do adensamento com a parte industrial da cadeia produtiva. Obviamente isso não é fácil, pois exige um alinhamento entre as três esferas do poder, municipal, estadual e federal e ainda sinalizações positivas para o mercado.

Caso o Complexo Econômico da Saúde se torne uma realidade em Salvador, uma parte dessa estrutura, mais especificamente a indústria de base química e biotecnologia, pode ser beneficiada pela estrutura já existente no Polo Petroquímico de Camaçari, em que pese o polo não seja especializado em produtos químicos para atender a área de saúde, mas uma estrutura com plataforma similar já instalada facilitaria a atração de empresas dessa natureza para o entorno. A outra parte do complexo está relacionada a indústria de base mecânica e eletrônica que pode se beneficiar da mão de obra qualificada oriunda pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA) e pelo Senai-Cimatec. A parte de fármacos também sairia em vantagem, pois o Governo da Bahia já tem uma estrutura montada que é a Bahiafarma, uma fundação pública que produz

medicamentos, produtos e insumos de saúde e que pertence ao escopo do componente especializado da assistência farmacêutica. Por outro, a parte da cadeia produtiva ligado aos serviços vem sendo pavimentada nos últimos tempos com a ampliação da atual oferta e a chegada de grandes grupos empresariais na área hospitalar, a exemplo da rede DOR e o Mater Dei.

A dinâmica entre os segmentos industriais e os serviços de atenção à saúde configura a relação sistêmica dentro do Complexo Econômico da Saúde. As duas esferas podem se retroalimentar de maneira virtuosa quando as atividades de maior complexidade tecnológica da cadeia são realizadas localmente e quando os padrões tecnológicos da indústria são orientados à atenção das necessidades da população local.

A vantagem na instalação de um cluster de saúde em Salvador é que além de mover uma cadeia de setores ligados a alta tecnologia viabiliza um outro vetor de desenvolvimento econômico da cidade que é o turismo. É muito comum as cidades que desenvolvem um complexo de saúde e tem uma vocação para o turismo unir essas duas áreas, pois uma acaba fortalecendo a outra. O turismo de saúde atrai um público significativo e movimenta uma grande cadeia produtiva, sendo economicamente interessante tanto para os destinos como também para as empresas envolvidas, entre clínicas, consultórios, laboratórios, farmácias, hotéis e restaurantes.

No caso específico de Salvador existe a possibilidade de se atrair turistas do exterior, especialmente os oriundos do continente africano, dado a proximidade cultural da cidade com o continente. É sabido que o continente africano ainda não dispõe de uma boa atenção a saúde e que os governos a fim de minimizar essa deficiência estão dispostos a financiar tratamento para pacientes fora do continente. Neste sentido, a cidade de Salvador seria colocada como alternativa, com uma estrutura bem montada de alta e media complexidade e uma articulação com os governos africanos teria uma vantagem competitiva em relação ao restante do mundo na atração desses pacientes que optariam pelo tratamento na cidade justamente pelas similaridades em relação às raízes culturais, históricas e de identidade e pelas proximidades geográficas.

Por fim, os serviços de saúde são intensivos em pessoal. São considerados serviços com elevado grau de especialização, demandando mão de obra qualificada, inclusive essa atividade remunera acima da média da economia. Além disso, a demanda é distribuída no território conforme a distribuição populacional, com comportamento derivados de fatores socioeconômicos, ambientais e culturais. Dessa forma, a distribuição adequada de serviços de saúde no território poderia permitir também a redução das desigualdades territoriais de emprego e renda.

3.2.3 Atividades de alta tecnologia

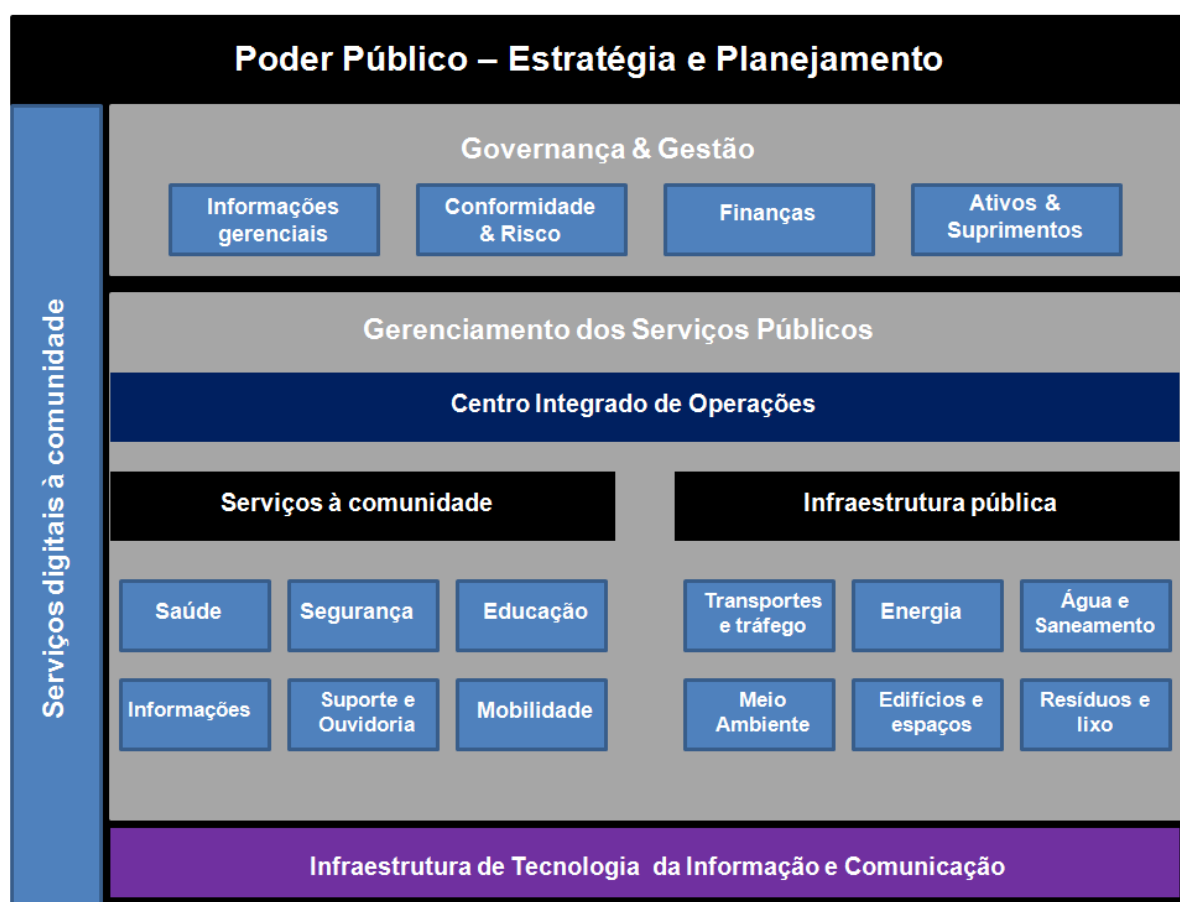
Estimativas do IBGE (2013), indicam que a população de Salvador irá ultrapassar os 3 milhões de habitantes antes de 2025. Da população total do município, 100% vivem na zona urbana densamente povoada (4.143,01 mil habitantes por km²). As perspectivas sobre a aglomeração urbana para a capital baiana são um dos principais desafios para a gestão municipal. Nesse cenário, as cidades passam a ser concebidas como espaços geoeconômicos

críticos para o acesso aos fluxos globais de conhecimento, às redes transnacionais para a geração de riqueza e criação de valor, por meio de ecossistemas institucionais técnico-científicos públicos, privados e de arquiteturas empresariais propícias ao fomento de soluções inovadoras e inclusivas (WEIS et. al., 2015). Diante disso, o conceito de cidade inteligente (*smart city*) surge como uma nova dimensão da gestão pública para o enfrentamento das dificuldades no ambiente urbano.

A idéia de cidade inteligente (*smart city*) emerge do conceito de cidade digital. Uma cidade digital é caracterizada pela capacidade de implementação de tecnologias de comunicação, promovendo o acesso amplo a ferramentas, conteúdos e sistemas de gestão, de forma a atender às necessidades do poder público e seus servidores, dos cidadãos e das organizações. Já a concepção de inteligência das cidades vem da convergência entre a sociedade do conhecimento – onde a informação e a criatividade têm grande ênfase e que considera os capitais humano e social como seus mais valiosos ativos. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) seriam, portanto, as viabilizadoras de um modelo capaz de implementar maior inteligência nestas cidades.

São diversas as aplicações de TICs para a criação de cidades inteligentes e que podem ser disponibilizadas e adaptadas às necessidades e características de cada cidade. A Figura 6 apresenta a estrutura de um sistema integrado dos serviços prestados à comunidade para as *smarts cities*.

Figura 6 – Framework de sistemas de gerenciamento para *smarts cities*



Nos anos recentes a Prefeitura de Salvador implementou diversas ações de TICs para a formação de uma *smart city* na capital baiana, que se enquadram no framework de ações públicas a serem adotadas em um contexto de cidade inteligente (Figura 6), com o foco em desenvolver uma estrutura de conectividade urbana e mais eficiente do ponto de vista da gestão pública. O conceito por trás dessas ações, presentes no Plano Salvador 3260, é a transformação de Salvador em uma cidade inteligente, mais sustentável, saudável e resiliente. Entre essas medidas adotadas, o Relatório de Governo da Gestão ACM Neto apresentou algumas ações que já foram implementadas. Entre elas vale destacar: Modernização da Procuradoria Geral do Município; Fala Salvador; Wi-fi público; Colabore (Centro de Inovação Aceleradora de Negócios Sociais) (*Coworking*); Calendário de eventos de inovação; Programa de Otimização de Performance para o Turismo (POP); Estacionamento Cidadão (Zona Azul Digital); e Plataforma Caminhos Digitais da Leitura.

Outra ação desenvolvida pela prefeitura foi a criação do Hub Salvador, no bairro do Comércio, com a finalidade de atrair startups Salvador. O espaço foi inaugurado há pouco mais de 2 anos é um dos melhores centros tecnológicos do país. De um total de 74 empresas que o espaço abriga, 55 estão em atividade, mesmo durante a pandemia da COVID-19. Como resultado desse investimento, Salvador tem avançado na produção de tecnologia e inovação, sendo a maior do Norte e Nordeste em número de startups e ocupando a 8ª posição no ranking Brasil. De 2018 a 2020, foram registradas na capital baiana 202 patentes de inovação, um crescimento de 31% (INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL, 2021).

Outro avanço da gestão municipal é a Lei Municipal nº 9.534, de 2020, a Política Municipal de Inovação que integra os diversos agentes do desenvolvimento sustentável da cidade e viabiliza modelos de incentivo à inovação. Conforme indicado no Relatório de Governo da Gestão ACM Neto, além de trazer objetivos e diretrizes norteadores das ações públicas no fomento à inovação, a Política em questão é composta por seis instrumentos: o Sistema Municipal de Inovação (SMI), o Conselho Municipal de Inovação (CMI), o Plano Estratégico de Inovação, o Fórum Salvador Cidade Inovadora, o Fundo Municipal de Inovação (Finova) e o Programa de Incentivos à Inovação. A expectativa é de que esses esforços se traduzam não só na transformação de Salvador em uma cidade inteligente, mas também na ampliação dos serviços de alta complexidade na matriz produtiva da capital, resultando em um maior dinamismo para a atividade econômica com aumento de renda e emprego formal.

Diante desse exposto, cabe aqui indicação de outros segmentos os quais o poder público pode se referenciar a fim de promover a diversificação dos serviços públicos ofertados e dos segmentos de alta complexidade, que embora não sejam intensivos em trabalho, são intensivos em capital e os seus desdobramentos tendem a atingir outros diversos segmentos, além de possibilitar a ampliação da renda em circulação na economia local. São eles:

- Internet das coisas (públicas);
- Sistemas analíticos de grandes volumes de dados;
- Dados abertos na internet;
- Fornecimento de aplicações para equipamentos móveis;
- Sistemas analíticos e de inteligência artificial;
- Sistemas de colaboração e gestão do conhecimento;

- Smart grid (gestão de energia);
- Smart buildings;
- Presença interativa nas redes sociais;
- Comunicação com a comunidade via chat;
- Presença informativa nas redes sociais;
- Serviços de internet para cidadãos e organizações;
- Centro integrado de operação e controle;
- Cercamento eletrônico;
- Monitoramento de vias públicas e semáforos inteligentes;
- Acesso internet em espaços públicos;
- Sistemas de informação para turistas;
- Rede de sensores meteorológicos;
- Sistema de georreferenciamento;
- Sistema de telemedicina.

Considerando a consolidação do Complexo Econômico da Saúde, duas inovações devem ser consideradas pelo poder público a fim de ampliar os serviços de alta tecnologia da cidade de Salvador. A primeira delas, o sistema de telemedicina, permite a realização de exames de exames e consultas à distância, o que possibilitaria a redução dos custos do serviço médico e a ampliação do público alvo. Ademais, reduz as taxas de absenteísmo e o custo de espera para a realização de exames, fato que pode trazer um maior conforto e qualidade de vida para os pacientes. Aliado a isso, possibilitaria o atendimento a pacientes que se não encontram em Salvador, mas que estão em diferentes unidades geográficas. A execução dessa atividade estaria ligada diretamente ao desenvolvimento de um sistema para Salvador, com a gestão municipal possibilitando que a oferta de saúde pública do município também ofereça o serviço. Isso resultaria em um aumento dos empregos não só na área da saúde, mas na área de tecnologia da informação, máquinas e equipamentos. A segunda seria a criação e implantação de uma rede única de sistema de saúde para o município, onde o paciente poderia ser identificado unicamente e dispondo de um único prontuário.

Diante desse cenário promissor, Salvador tende a atrair serviços com maior nível de complexidade, refletindo diretamente na geração de emprego (mais qualificados) e renda (acima da renda média dos demais segmentos). Nesse sentido, as ações desenvolvidas para a instalação de *statups* na capital baiana devem ser ampliadas a partir do próximo planejamento municipal. Aliado a isso o poder público deve trabalhar na qualificação da mão de obra local para atender a demanda do mercado de trabalho para esses setores de inovação e tecnologia. Ademais, desenvolver ações em conjuntas com os centros de pesquisa e tecnologia instalados na cidade, tais como: Senai / Cimatec; Parque Tecnológico; Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal da Bahia. Paralelo a isso, o poder público deve estimular o desenvolvimento de soluções urbanas através de editais públicos. E igualmente incentivando a ocupação do Hub Salvador por novos startups. Outra alternativa é promover incentivos fiscais para *fintches*, bancos digitais, empresas de TICs que queiram sediar em Salvador.

E em paralelo com outros eixos apresentados, o poder público deve atrair e promover eventos da área de tecnologia em Salvador, interligando este segmento com o turismo de

negócios. Outro desdobramento é a promoção de pesquisas e desenvolvimento de inovações na área da saúde e que podem ser explorados pelo Complexo Econômico da Saúde. O poder público pode desenvolver interligações entre diferentes eixos com benefícios variados para a população, seja na geração de emprego e renda, quanto na melhora da qualidade de vida, possibilitando, também um maior dinamismo e interligação entre diferentes atividades econômicas, com um claro reflexo para geração de um novo ciclo econômico para Salvador.

3.2.4 Logística Industrial e Infraestrutura de Transportes

A população nas grandes cidades brasileiras vem aumentando ao longo dos anos. Isso tem elevado a necessidade de demanda por transportes de passageiros e movimentação de cargas nos principais centros urbanos. O grande desafio da gestão pública municipal é reduzir de forma significativa, o antigo modelo de transporte, centrado no automóvel, que apresenta baixa mobilidade, pouca integração, emissão de poluentes, ruídos, além do maior risco de acidentes de trânsito, tornando-se ineficiente a circulação de pessoas e mercadorias, comprometendo o funcionamento econômico das cidades. As novas modalidades de padrão de consumo da sociedade moderna, através do comércio eletrônico e de práticas logísticas, como o just in time, elevam o número de viagens por transportes de cargas, dificultando ainda mais a mobilidade nesses centros urbanos. As externalidades dessas atividades de transporte público precisam ser conhecidas pelos gestores, por meio do processo de planejamento municipal, sendo monitoradas e avaliadas, e que possam trazer mudanças efetivas na qualidade de vida da população.

Esta seção descreve as oportunidades e as tendências para a infraestrutura urbana em transportes na cidade de Salvador, integração entre os modais e uma maior mobilidade, expansão de novas vias por meio do BRT (Bus Rapid Transit), melhor qualificação dos espaços físicos urbanos e novos empreendimentos logísticos. Estas intervenções podem alterar a dinâmica da atividade econômica e a criação de novos equipamentos para a cidade, visa atrair novos players para realizações de negócios, além de impulsionar novos investimentos nos setores de comércio e serviços mais complexos e qualificados, reestruturação de uma cadeia logística mais integrada com outras regiões.

3.2.4.1 Infraestrutura urbana e mobilidade

Nos últimos anos a infraestrutura urbana e de mobilidade em Salvador apresentou avanços significativos. No entanto, ainda apresenta similares com outras capitais brasileiras de médio porte. Em grandes centros urbanos é possível avaliar o desempenho desses serviços por meio de indicadores específicos, tais como: i) a acessibilidade pelos mais pobres e por aqueles com dificuldades de locomoção; ii) mortes no trânsito; iii) quantidade de acidentes; iv) tipos de infrações; v) satisfação do público; vi) congestionamentos; vii) atraso no tempo das viagens; viii) a qualidade dos espaços públicos com o uso da mobilidade; e ix) a segurança. Alguns desses indicadores podem ser obtidos por meio de pesquisas de satisfação dos usuários ou construídos a partir de dados quantitativos de registros administrativos. O monitoramento e a avaliação desses indicadores permitem compreender o status da cidade em relação à mobilidade, verificando quais áreas e regiões apresentam fragilidades, facilitando a

identificação de determinados tipos de ocorrência, permitindo correções e ajustes por parte dos gestores.

Algumas intervenções que estão sendo feitas pelo Governo do Estado como a expansão do Tramo 1 do Metrô Salvador para a BR 324, a construção do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) do Subúrbio e da Nova Estação Rodoviária em Águas Claras, permitirão por parte da prefeitura, novos investimentos em transporte e mobilidade urbana. Conforme o Plano de Governo Municipal do prefeito Bruno Reis, as principais obras viárias são: a expansão de novas vias para o BRT (bus rapid transit); a reestruturação urbana de infraestrutura em bairros no entorno das novas vias; expansão de ciclovias em avenidas da cidade; utilização de instrumentos para orientação do trânsito, com base nas cidades inteligentes; sincronização dos semáforos e equipamentos de sinalização digital que possam orientar alternativas de rotas para os condutores dos veículos.

As futuras vias exclusivas do BRT têm que ser totalmente integradas com as estações do metrô. A prefeitura já está executando várias obras para melhorar a mobilidade urbana na região entre o bairro do Itaigara, o Shopping da Bahia e a Avenida Paralela. A extensão do BRT da Pituba até Piatã, com a construção de uma via exclusiva para ônibus pela Avenida Octávio Mangabeira, tende a reduzir os congestionamentos, dando maior fluidez ao trânsito. Também haverá necessidade de construção de dois corredores transversais do BRT (Pinto de Aguiar e a Avenida Gal Costa / Orlando Gomes e a Avenida 29 de Março) criando uma interligação da orla atlântica as estações de metrô localizadas na Avenida Paralela e a integração com o novo VLT do Subúrbio. Sendo que essas obras de extensão do BRT são condicionadas as obras que estão sendo executadas pelo Governo do Estado como a Nova Estação Rodoviária e o VLT do Subúrbio. O novo sistema de transportes, além de melhorar a mobilidade urbana, permite o desenvolvimento em infraestrutura de habitação em bairros ainda muito carentes. Esses investimentos em transportes urbanos podem reverberar em requalificação dos espaços públicos, melhor a infraestrutura em iluminação, pavimentação de ruas, coleta de lixo e mais acesso ao transporte público à população mais pobre da cidade.

Para estimular o transporte de mobilidade sustentável, a gestão municipal deverá fomentar a prática de caminhadas, uso de bicicletas e patins elétricos. Os benefícios dessas iniciativas permitem o arrefecimento na emissão de gases poluentes, diminuição da mortalidade no trânsito, economia para os usuários e as empresas, menos ruídos nas cidades e um estilo de vida mais saudável. Com a redução do consumo de combustíveis fósseis, as cidades devem se planejar para novos tipos de transportes alternativos. Isso permite a construção de ciclovias nas margens das avenidas, canteiros centrais e nos corredores transversais, integrando com outros modais de transporte. As estações com bicicletários e equipamentos adequados são necessárias para esse processo de agregação e facilitação da locomoção para que exista de fato um sistema mais sustentável.

A reestruturação de espaços públicos para pedestres e a redução de circulação de veículos tem se intensificado nos centros históricos das grandes cidades. Isso facilita a apreciação das belezas naturais pelos visitantes e turistas. As requalificações dos espaços urbanos serão necessárias, condicionadas a obra do VLT, nos bairros do Comércio e Subúrbio Ferroviário, regiões com espaços subutilizados e belezas naturais deslumbrantes com potencial para serem polos de atividade comerciais, gastronômicas e da economia criativa.

Também há necessidade de criar alternativas de locomoção em áreas urbanas mais íngremes da cidade para acesso às estações de transportes públicos. Há necessidade de implantação de equipamentos de acessibilidade verticais como ascensores, escadas rolantes, elevadores, planos inclinados e teleféricos nessas áreas íngremes. Essas novas soluções permitem uma maior dinâmica econômica e social entre essas áreas.

Outra necessidade é a utilização de micro-ônibus e vans credenciadas em bairros periféricos da cidade que possam fazer a circulação de passageiros dessas localidades até as estações de metrô, VLT e BRT, realizando o processo de integração entre os modais, diminuindo o tempo das viagens e os congestionamentos. Há a necessidade de oferta do transporte público de qualidade com veículos novos, menos poluentes, com ar-condicionado, que garantam o conforto e a comodidade para os usuários, principalmente para as pessoas que tenham dificuldades de locomoção.

Em um planejamento para a mobilidade urbana é indispensável pensar a cidade com foco no transporte coletivo cada vez mais integrado e não somente motorizado e individual. Sistemas de mobilidade ineficientes pioram as desigualdades socioespaciais, prejudicando os mais pobres. Muitos estudos mostram impactos diretos entre a mobilidade e a renda da população, oportunidade de emprego, a produtividade no trabalho, acesso a ambientes educacionais, o lazer, as condições ao tratamento de saúde e o desequilíbrio ambiental. Por isso se faz necessário o planejamento do transporte público, coletivo, integrado e sustentável que possibilite a melhoria da qualidade de vida das pessoas e ressocialização dos espaços urbanos.

3.2.4.2 Novos empreendimentos logísticos

Em uma economia mais competitiva e com base em cadeias de valores globais, se faz necessário investimentos públicos e privados em infraestrutura logística, que possibilitem atrair novos players em atividades produtivas, além da criação de novos empregos. Com a elevação do nível de urbanização e o crescimento do comércio eletrônico, se faz necessário pensar em políticas públicas para movimentação de cargas em áreas urbanas. As principais medidas adotadas nas grandes cidades são as restrições às movimentações e circulações de caminhões, limitação dos veículos grandes de cargas pesadas, criação de vias exclusivas para veículos de cargas e implantação de Centros de Distribuição Urbana (CDU) e condomínios logísticos.

O CDU tem múltiplos objetivos como reduzir os níveis de tráfegos urbanos, diminuindo o veículo de cargas na área urbana, alteração do tipo de veículo a ser utilizado na entrega de mercadorias, entre caminhões e carros pequenos, redução de estoque do produto e das atividades logísticas e que pode resultar no aumento do volume de negócios em decorrência da oferta de serviços em maior valor agregado, como a locação de espaço para armazenamento.

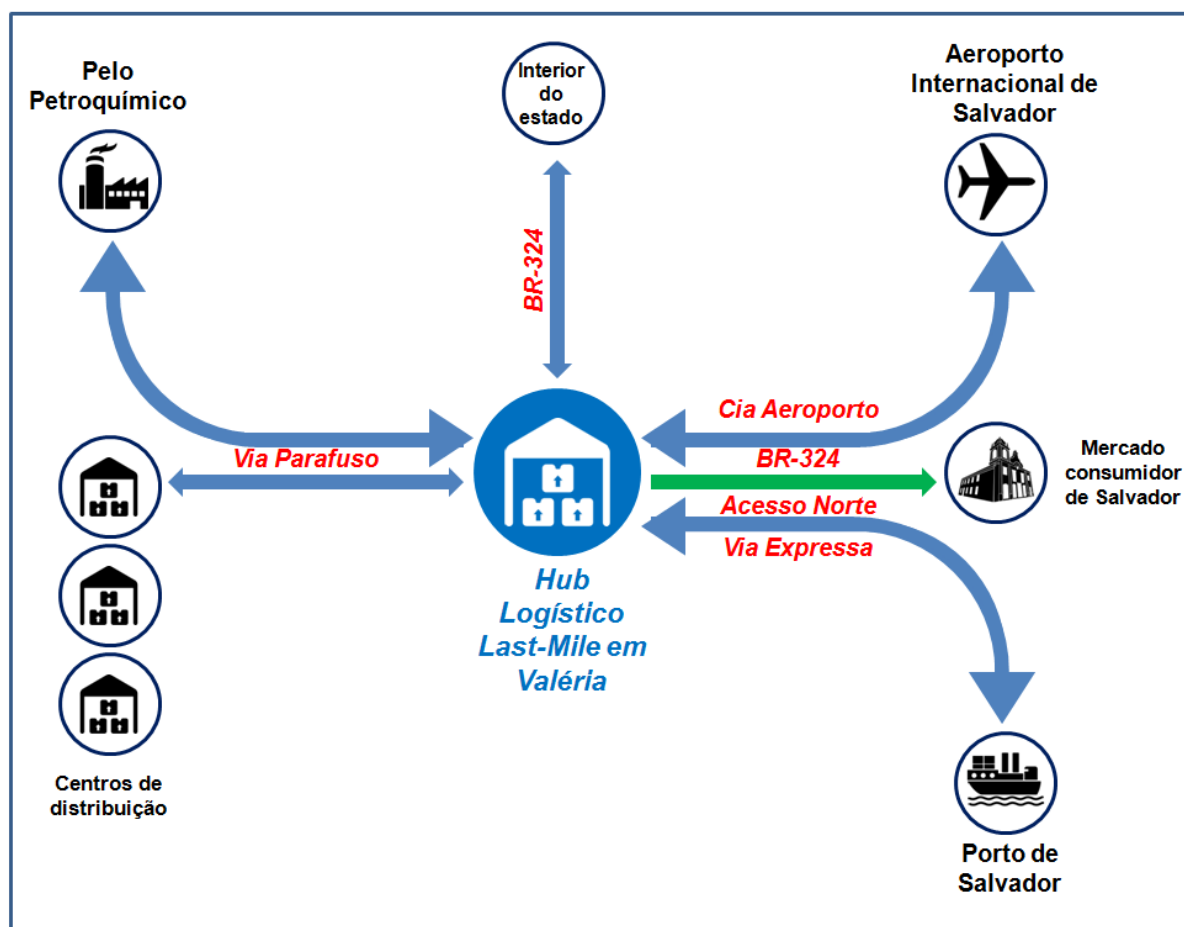
A intensificação das entregas em centros urbanos por conta da maior adesão ao comércio eletrônico elevou o tráfego individual de consumidores recolhendo pacotes em pontos de retirada. Porém, este aumento pode ser compensado pela redução no tráfego comercial para reabastecimento das lojas físicas. Assim, a descentralização dos centros de distribuição, com a adoção de lojas físicas funcionando como mini hubs logísticos podem ser consideradas algumas das tendências para o *last-mile*. As atividades logísticas de última milha tendem a reduzir a

circulação de veículos pesados nos centros urbanos, assim como otimizar os serviços de entrega por meio de tecnologias e digitalização dos processos logísticos.

3.2.4.3 O novo hub logístico last-mile em Valéria

A implantação de um hub logístico na região do bairro de Valéria, área limítrofe entre Salvador e Simões Filhos, tem como objetivo reduzir a movimentação de cargas pesadas nas áreas urbanas, avançando nas ações de cidades inteligentes. Este polo irá permitir o desenvolvimento de um moderno centro de serviços logísticos. Sendo localizado próximo dos terminais, centros de distribuição, estações aduaneiras, empresas atacadistas e de transportes, bem como da indústria urbana e serviços de manutenção industrial e comercial, além das garagens das empresas de transportes de cargas. Essa estrutura pode ser conectada com o Aeroporto Internacional de Salvador pela BA-526 (via CIA- Aeroporto), e com o Terminal de Containers (Tecon) do Porto de Salvador, através da BR-324 e a Via Expressa. Além da proximidade com outros centros de distribuições já localizados na BA-535 (via Parafuso). Este novo hub logístico poderá ter capacidade de movimentar cargas internacionais e nacionais, devido a sua localização estratégica, atendendo empresas de diversas áreas, desde a indústria de transformação, complexo de saúde, energia renovável, telecomunicações, mercados de atacado e varejo como alimentos e bebidas, eletrodomésticos e artigos eletrônicos.

Figura 7 – Interconexões do Hub Logístico Last-Mile de Valéria



Fonte: Elaboração própria.

As mudanças no padrão de consumo da população nos últimos anos e que foram agravadas pela pandemia da COVID-19, acabaram intensificando a demanda pelo comércio eletrônico, necessitando de novos centros de distribuição urbana, utilizando veículos de menor porte para atender uma maior escala de produtos comercializados de forma online. Neste caso, cabe a gestão pública municipal regulamentar as áreas de carga e descarga e fiscalizar essas atividades dentro do perímetro urbano, assim como estabelecer horários para entrega desses produtos.

3.2.4.4 Investimentos no terminal de contêineres e o Hub Port Salvador

Os investimentos, que estão sendo realizados no Porto de Salvador com ampliação do terminal de contêineres, irão transformá-lo em um dos maiores do Brasil neste segmento. O novo cais terá 17 metros de profundidade e o berço de atracação de 800 metros, já somados ao cais existente, dobrando a capacidade para o recebimento de grandes navios cargueiros, além do reaparelhamento dos guindastes mais modernos para a movimentação de contêineres, podendo operar com navios da classe *last-miles* que atualmente atraca somente em grandes portos internacionais. Com esses investimentos Salvador entra nas grandes rotas do comércio internacional, abrindo possibilidades de investimentos em grandes setores.

O Porto de Salvador não apresenta nenhum tipo de problema para movimentação de cargas portuárias, uma vez que os caminhões não precisam circular na área urbana, pois tem acesso exclusivo pela Via Expressa desembocando diretamente no terminal de contêineres (Tecon). Além de possuir ainda espaços para futuras ampliações. Atualmente o porto recebe todo tipo de carga, frutas, soja, celulose, equipamentos de energia eólica e muitos outros. Também irá ampliar o comércio com outros estados por meio da navegação de cabotagem. O Porto de Salvador poderá atrair novos investimentos para a cidade e excelente capacidade de competição para as empresas soteropolitanas e baianas. Sendo um equipamento fundamental para o desenvolvimento da indústria local e serviços de alta complexidade e tecnologia com maior valor agregado, principalmente os portuários. Uma importante base de dinamismo econômico para gerar renda, empregos, aumento na arrecadação. Além da integração do porto com outras atividades econômicas do município e do estado. Salvador passará a ser impulsionada pela cadeia do comércio exterior por meio desse Hub Polo Logístico, sendo um excelente polo atrativo de negócios.

Os investimentos em mobilidade e logística são imprescindíveis para o desenvolvimento socioeconômico do município. Se concretizados poderão alterar a estrutura produtiva, o nível de renda e do emprego na capital. Permitindo um crescimento econômico mais ordenado e sustentável para gerações futuras.

3.2.4.5 O futuro de Salvador em mobilidade urbana, infraestrutura logística e de transportes

Alguns investimentos devem ser feitos para melhorar o nível de competitividade de Salvador em atrair novos empreendimentos na área de transporte e logística. Com destaque para a infraestrutura urbana e de mobilidade, com a expansão das obras do BRT e algumas

intervenções no trânsito, requalificações no sistema viário e obras em infraestrutura que permitam melhorar o deslocamento entre as regiões periféricas e o centro da cidade. É possível especificar também:

- Atração de novos empreendimentos logísticos que com a expansão do *e-commerce* tem demandado serviços de armazenagem, transporte e distribuição logística de mercadorias nas grandes cidades;
- O novo hub logístico *last-mile* na região de Valéria que pode concentrar muitos players logísticos para armazenamento de mercadorias, serviços de transporte e distribuição, implantação de Centros de Distribuição Urbana (CDU), com o intuito de reduzir a circulação de veículos pesados no centro urbano e otimizar os serviços de entrega com menores custos para as empresas e consumidores.

Atualmente muitas das empresas de distribuição estão localizadas no município de Simões Filho, na Via Parafuso (BA-535) e na rodovia CIA-Aeroporto (BA-526), áreas limítrofes com o município de Salvador. Cabe a prefeitura criar estratégias para atrair essas empresas para o novo hub logístico, seja por meio de incentivos e melhor infraestrutura logística que possam otimizar custos e melhorar a produtividade desses serviços.

A ampliação de Terminal de Contêineres do Porto de Salvador (Tecon) criou a possibilidade de receber navios de maior porte, que predominam agora no comércio internacional de cargas marítimas, permitindo a ampliação dos volumes de movimentação e despacho para portos de menor porte por meio de cabotagem. O porto de Salvador poderá se transformar em um grande Hub Port, onde os operadores têm maior infraestrutura para operacionalizar os embarques e transportes das mercadorias e atracação de grandes embarcações, além de atrair novos players de serviços de transportes, armazenagem e logística.

3.2.5 Nova Indústria de Transformação

Na composição do produto interno municipal, as atividades industriais representam pouco mais de 12,5% da economia soteropolitana. Não obstante essa reduzida participação frente ao setor terciário, o segmento industrial em Salvador era o segundo em valor agregado entre os municípios da Bahia. No entanto, devido a proximidade com o polo industrial de Camaçari, essa participação do segmento industrial não apresenta variações significativas em Salvador, reflexo da ausência de uma política ou um arranjo de ações públicas que estimulem o setor na capital baiana. Nesse sentido, não se observa o predomínio de um segmento da indústria em Salvador, mas é identificado um mix de atividades deste setor, com destaque para a construção civil e a indústria de alimentos.

O setor de construção civil tem presença na atividade econômica em Salvador graças as inversões públicas, tanto da Prefeitura Municipal quanto do Governo do Estado, em infraestrutura urbana e de mobilidade. Em 2019, de acordo com dados do Rais / Caged, do Ministério da Economia (BRASIL, 2021), os estabelecimentos da construção civil representavam em torno de 50,0% do total de estabelecimentos desse segmento em Salvador. Isso indica que mesmo com a presença de outras atividades industriais, pulverizadas na participação restante do total de indústrias, a construção civil é a que tem o maior peso na

atividade econômica da capital baiana. O primeiro motivo é a execução de obras públicas e o segundo é a diversidade do mercado imobiliário comparado á outras cidades baianas.

A atividade industrial é baixo-intensiva em mão de obra e por determinados segmentos apresentarem a necessidade de espaço físico para a operação de suas atividades, centros urbanos não desenvolvem políticas de atração dessas atividades, considerando que pode ser um incômodo no funcionamento da cidade. Aliado a isso, atividades industriais apresentam uma propensão maior a externalidades negativas, sobretudo ao meio ambiente e à saúde da população, fazendo com que suas unidades sejam instaladas nas regiões limítrofes dos municípios. Salvador não foge à essa regra, pois exceto o segmento da construção civil, poucas incursões são identificadas na estrutura produtiva da cidade, que sempre esteve sombreada pela produção industrial de municípios do seu entorno: Camaçari, Simões Filho, Dias D'Ávila, Candeias.

No entanto, por ser uma atividade intensiva em capital e tecnologia e Salvador apresentar alguns condicionantes, a atividade industrial pode ser fomentada a partir das ações propostas pelo próximo planejamento municipal. Um novo mix de indústrias de transformação deve considerar as peculiaridades de Salvador. A primeira delas diz respeito a proposta do Complexo Econômico da Saúde. Exceto as indústrias de base química e biotecnológica que encontram suporte para instalação em municípios do entorno, Salvador pode criar mecanismos para a atração de indústrias de base mecânica, eletrônica e de materiais para dar suporte ao Complexo Econômico da Saúde: equipamentos mecânicos; equipamentos eletroeletrônicos; próteses e órteses; materiais de consumo. Os incentivos para atração podem ser feitos por meio de: políticas de incentivos fiscais; descontos em IPTU por meio de ocupação de espaços vazios ou abandonados, condicionados ao melhoramento; criação de um distrito para abrir as indústrias desse setor; protocolos de intenção de compra por parte do poder pública de parte dos itens produzidos nessas indústrias.

A dinamização do setor cultural a partir dos planos propostos no eixo relacionado ao turismo e a cultura, pode demandar a produção de itens de vestuário, instrumentos musicais e itens de metal. Para o primeiro segmento, isso pode refletir em uma expansão da produção têxtil na cidade. Não obstante o elevado número de habitantes, Salvador não tem tradição na produção industrial de itens de vestuário. Sendo estimulada a partir da dinamização de outros setores com efeitos a jusante e a montante, a indústria produtora itens de vestuário pode ampliar a sua produção considerando, também, o mercado consumidor de municipal de quase três milhões de habitantes. Outro desdobramento da dinamização no eixo cultural é na indústria de instrumentos e artefatos musicais. A produção desses itens tem um histórico no Recôncavo Baiano e em Salvador, devido à essencialidade desses itens nas manifestações culturais e religiosas. Contudo, a fabricação desses itens passou a ocorrer em maior escala em indústrias do interior de São Paulo e, conseqüentemente exportados para a Bahia. Nesse sentido, deve ser desenvolvida uma estratégia para atração e produção desses itens localmente, seja por meio de incentivos fiscais, mão de obra qualificada ou proximidade do mercado consumidor. Salvador identificada como a Cidade da Música, também pode ser identificada como a cidade produtora de instrumentos musicais.

Outros segmentos do setor industrial podem ser dinamizados a partir de instrumentos para atração dessas indústrias. Entre esses segmentos vale destacar: equipamentos eletroeletrônicos (considerando a proximidade de centros de pesquisa como Senai / Cimatec e

o Parque Tecnológico); diversificação do segmento alimentício (considerando a demanda interna); segmento de eletrodomésticos de pequeno porte. Embora haja limitações de implantação de indústrias em espaços urbanos, o setor é intensivo em tecnologia e apresenta um salário médio superior ao verificado em outros setores. Sendo assim, a ampliação do setor industrial em Salvador permitirá um aumento de massa salarial advinda desse segmento, além de externalidades para segmentos de tecnologia e a construção de uma cadeia a partir do desenvolvimento de outros eixos na cidade de Salvador.

3.2.6 Economia Circular

A Economia Circular é um conceito estratégico que assenta sua base de sustentação na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia. É a transformação de materiais descartáveis em forma de lixo em materiais reutilizáveis. Trata-se de um contraponto ao modelo de desenvolvimento econômico tradicional vigente, que está pautado em ‘extrair, produzir, desperdiçar’, desconsiderando os limites físicos. Estudos evidenciam que 75% do consumo de recursos naturais ocorrem nas cidades, que produzem 50% dos resíduos globais e entre 60% e 80% das emissões de gases do efeito estufa. A economia circular é uma alternativa que busca redefinir a noção de crescimento, com foco em benefícios para toda a sociedade. Isto envolve dissociar a atividade econômica do consumo de recursos finitos e eliminar resíduos do sistema. Amparado por uma transição para fontes de energia renovável, o modelo circular constrói capital econômico, natural e social.

A Economia Circular transcende o âmbito e o foco estrito das ações de gestão de resíduos e de reciclagem, visando uma ação mais ampla, desde o redesenho de processos, produtos e novos modelos de negócio até à otimização da utilização de recursos, ou seja, é utilizar de forma mais eficiente possível os produtos, componentes e materiais nos ciclos técnicos e biológicos. A pergunta a ser feita é: por que uma cidade como Salvador com 3 milhões de habitantes adotaria um modelo econômico como esse? E quais seriam as vantagens do ponto de vista econômico, ambiental e social?

A resposta da primeira pergunta está atrelada ao crescimento demográfico da cidade nos últimos anos, aumento da demanda e consumo excessivo dos recursos naturais e crescimento econômico baseado na exaustão de recursos naturais. Tais fatores combinados remetem a necessidade de um desenvolvimento mais sustentável, ancorado em uma economia mais verde e que assegure uma melhora nas condições de vida e emprego da população e na regeneração do capital natural da cidade. A segunda resposta está ancorada em cinco pilares:

- i. Melhorar a competitividade da economia da cidade;
- ii. Contribuir para a conservação do capital natural, redução das emissões e resíduos e combate às alterações climáticas;
- iii. A economia circular promove riqueza e geração de emprego no contexto de restrições de recursos, e a adoção desse modelo ajudaria a economia soteropolitana a minimizar problemas estruturais e históricos, como o desemprego e a informalidade;
- iv. A produtividade econômica aumenta por meio da redução do congestionamento, eliminação de resíduos e redução de custos, e onde novas oportunidades de crescimento e de negócios podem apoiar o desenvolvimento de habilidades e empregos;
- v. Melhora da qualidade do ar e da saúde urbana, emissões de carbono e poluição.

É fato que as cidades que adotam iniciativas de Economia Circular apresentam maior proximidade entre os locais em que as pessoas moram, trabalham e se divertem. O ar se torna mais limpo conforme os veículos passam a ter motores de emissão zero e o congestionamento diminui conforme o transporte compartilhado aumenta. Mais pessoas caminham e pedalam até o trabalho, fortalecendo a saúde e as interações com comunidades e negócios locais. Terrenos valiosos antes dedicados a estradas e estacionamento são liberados para se tornarem espaços verdes, comércio, escritórios, casas e espaços de recreação. Em vez de descartar os materiais em aterros ou incinerá-los, um novo sistema distribuído de gerenciamento de recursos, fluxos de nutrientes e de logística reversa, possibilita o retorno, a classificação e o reuso dos produtos.

Nas experiências das cidades que adotam a Economia Circular os produtos não são mais usados somente uma vez: são consertados ou reformados para a reutilização. Essas atividades ocorrem de maneira individual, comunitária e comercial. Os veículos e a infraestrutura, desde as estradas até as luzes da rua, são operados e mantidos de forma que os materiais, a energia e a água sejam usados de maneira eficaz e possam ser reutilizados e reciclados. Edifícios são reformados, melhorando o seu uso e operação. Novas possibilidades e empregos surgem. As cidades que incorporam os princípios de Economia Circular tornam-se mais prósperas, habitáveis e acima de tudo resilientes.

Atualmente não existe uma aplicação da Economia Circular em larga escala em lugar nenhuma parte do mundo. Porém, o que se tem observado é que a produção dentro destes princípios vem sendo pensada de maneira mais ativa. A economia circular já virou política pública em alguns países, em especial na União Européia e na China. No final de 2015, a Comissão Européia aprovou metas como a obrigação de reciclar 65% de todo o lixo inorgânico gerado pelos países até 2030 e o compromisso de reduzir o desperdício de comida em 30% no mesmo período. Desde 2010, a China incluiu medidas de incentivo à Economia Circular nos Planos Quinquenais, o documento que estabelece as prioridades da política econômica para os cinco anos seguintes. O governo criou incentivos fiscais para empresas que promovam o reaproveitamento de resíduos e pretende que distritos planejados, como Nova Suzhou, sirvam de modelo para novos experimentos.

No Brasil, também há iniciativas em Economia Circular. Porém as iniciativas são difusas e capitaneadas pela área de negócio das empresas. A Flex, por exemplo, que monta as impressoras HP, criou uma startup interna em Sorocaba, São Paulo, que usa alta tecnologia para fazer reciclagem de peças de impressora. A Embraco, empresa que produz máquinas de refrigeração, abriu uma unidade de negócios chamada Nat.Genius, que tem o objetivo de reaproveitar resíduos para criar novas máquinas. Um caso interessante de Economia Circular no Brasil é a Votorantim. Ela ganha dinheiro para receber lixo gerado por outras indústrias e usa esses resíduos em suas fábricas. A empresa criou em 2015 uma unidade de negócios para sua produção de cimento.

Um dos entraves para a adoção da Economia Circular em larga escala é o chamado custo da transição circular, quando ocorre a mudança de um modelo produtivo linear para esse novo conceito. A alteração do modo de produção, dos processos, da lógica de compra e até mesmo o uso de tecnologias tem um custo elevado, esse seria talvez o maior empecilho. O segundo elemento é a questão cultural. Existe por parte do setor produtivo uma resistência a

migrar para esse tipo de modelo, uma vez que de início para o modelo ser operacionalizado precisaria de maturação da curva de aprendizado.

As ações de Salvador para a Economia Circular devem ser consistentes com a urbanização da cidade, sobretudo, buscando a sustentabilidade das vegetações naturais de restinga e a preservação da área verde. Aliado a isso, aproximando as temáticas da Mata Atlântica e da mudança climática ao planejamento territorial urbano, em caráter permanente, conforme a dinâmica da cidade e suas mudanças espaciais, principalmente em espaços no entorno da Avenida Paralela e as vegetações de restingas nos bairros de Stella Maris e Itapuã.

A implantação de parques urbanos, áreas de conservações naturais, áreas de proteção ambiental, áreas de proteção de recursos naturais e áreas de proteção culturais e paisagísticas devem seguir o Plano Diretor de Arborização Urbana (PDAU), Lei 9.197/2017. Este plano orienta profissionais e a sociedade em geral a praticarem ações de acordo com parâmetros técnicos e paisagísticos adequados à arborização da cidade, presente nas praças, calçadas, passeios, espaços livres, áreas verdes e canteiros das vias, com a finalidade de sombreamento dos ambientes e embelezamento natural. Os projetos públicos e privados devem preservar e valorizar as áreas verdes existentes, assim como promover arborização com a utilização de árvores nativas da Mata Atlântica.

A criação de Bases de Reciclagem e Logística Reversa que possam concentrar cooperativas e empresas com o intuito de reutilizar, recuperar, reciclar, reduzir e reusar os resíduos sólidos, além de gerar emprego para a população, também ajuda na preservação ambiental da cidade. As bases recebem resíduos dos habitantes que, em contrapartida, obtém algum benefício em termos de pontuação que possam ser trocados, na forma de descontos, sobre as taxas, impostos ou contribuições municipais.

As cidades inteligentes tendem a ter mais consumo de energias renováveis, tanto nos espaços públicos e privados, coma a utilização de placas fotovoltaicas para conversão da energia solar em eletricidade. Implantação de sistema de reaproveitamento em águas pluviais para irrigação de áreas verdes, obras públicas, sanitários e limpeza urbana

A Economia Circular é importante para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento econômico e social do município, melhorando a qualidade de vida da população, reduzindo a poluição, utilizando energias renováveis, o reaproveitamento de águas pluviais e a reciclagem dos resíduos sólidos. Estas atividades têm que constar no Planejamento Urbano e Territorial de Salvador para que haja interações entre a cidade inteligente, eficiência no consumo de energia, sustentabilidade ambiental e a resiliência.

4 – IMPACTOS NO MERCADO DE TRABALHO DE SALVADOR

Um dos principais entraves da economia soteropolitana são as elevadas taxas de desemprego. Salvador apresenta taxas históricas de desemprego acima de 20,0%, uma das maiores entre as capitais brasileiras. Em maio de 2019, esse indicador estava em 24,9% da População Economicamente Ativa (PEA) (SEI, 2021a). Isto significa dizer que a cada 4 baianos aptos para o trabalho 1 estava desempregado. Desagregando esse indicador, observou-se que

18,1% era desemprego aberto¹ e 6,8% do desemprego oculto² (SEI, 2021a). Tal observação indica que as transformações ocorridas nos últimos anos em Salvador não impactaram positivamente na redução da taxa de desemprego. Sendo assim, com o objetivo de dinamizar a economia soteropolitana e superar a estagnação do atual ciclo econômico, a gestão municipal deve alinhar as proposições dos vetores econômicos aqui apresentados aos compromissos do PPA 2022-2025.

Os dois cenários econômicos propostos, Otimista e Moderado, têm como base o ano de 2020, quando a estimativa para a economia de Salvador apresentou uma retração de, aproximadamente, 6,0%. Em ambos os cenários, o ano de 2021 sofrerá impactos em decorrência da pandemia da COVID-19, apresentando taxas de crescimento modestas e que reforçam a ideia de que a recuperação econômica só acontecerá no final de 2022 (Cenário Otimista) ou no final de 2023 (Cenário Moderado). Tanto a intensidade da recuperação como a velocidade com que as transformações acontecerão na esfera produtiva exercerão um papel fundamental para a ativação do mercado de trabalho formal, com reverberações positivas no número de empregos indiretos e na informalidade.

Sendo assim, se faz necessário realizar uma análise sobre os impactos futuros no mercado de trabalho em Salvador. Para tanto, duas premissas foram consideradas:

- i. Independente do ritmo de crescimento entre 2021-2024, transformações ocorrerão na matriz produtiva do município, com perda de participação de setores considerados tradicionais, como o administração pública e atividades imobiliárias e o consequente aumento de setores dinâmicos, induzidos por ação direta da gestão pública municipal. As estimações da estrutura produtiva para os anos de 2025 e 2030 nos Cenários Otimista e Moderado foram apresentadas no Capítulo 2;
- ii. Mesmo com a perda de posições relativas na estrutura produtiva, as atividades tradicionais continuarão gerando empregos na mesma magnitude, ou em nível maior, dado o ritmo de recuperação da economia. Isto é, a perda de participação no PIB de Salvador não significará diminuição do tamanho do mercado de trabalho ou a supressão da mão de obra das atividades tradicionais.

O objetivo desta seção é estimar o impacto dos Cenários Otimista e Moderado no mercado de trabalho formal de Salvador, apresentando, também, uma estimativa dos empregos diretos e indiretos, tendo como referência o ano de 2019 e os anos de 2025 e 2030. O modelo de estimação vai levar em consideração os estoques de empregos formais dados pelos registros das Relações Anuais de Informações Sociais (RAIS) (BRASIL, 2021), que permitem a construção de séries históricas compatíveis com modelos econométricos de regressões múltiplas e séries temporais. Além da modelagem será analisado o efeito multiplicador de empregos a partir do instrumental analítico da matriz insumo-produto.

¹ Composto pelas pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores a realização da pesquisa e não exerceram nenhum trabalho nos sete últimos dias.

² Caracterizado pelo trabalho precário: pessoas que realizaram trabalhos precários – algum trabalho remunerado ocasional de auto-ocupação e por isso não procuram emprego nos últimos 30 dias.

4.1 Matriz insumo-produto

A matriz insumo-produto permite uma visão integrada dos setores produtivos, estabelecendo a relação de insumos e produtos deles decorrentes, oferecendo a possibilidade de mapear as cadeias produtivas e a interligação dos setores produtivos (de quem compra e para quem vende). O grande problema para uma utilização indiscriminada de estimações de impactos diretos e indiretos a partir de análises matriciais é que as bases de dados são feitas para a dimensão macro. Mesmo existindo casos da utilização desse instrumento para municípios, a maior parte desses exemplos leva em consideração o peso do setor na cadeia estadual e a maior parte das vezes na própria estrutura nacional, inviabilizando uma contratação para construção de uma matriz insumo-produto para município.

Apesar dessa dificuldade o multiplicador de impacto de uma atividade na matriz insumo-produto tende a ser proporcional, independente da esfera em que a atividade aconteça, se municipal ou estadual. Isto é, o processo de integração em cadeia de uma atividade tende a ser mais ou menos constante, com encadeamentos para frente e para trás conhecidos. Tomando essa noção como válida, isto implicaria na condição de que se não é possível montar uma matriz-insumo produto para município, pela inexistência de alguns dados que são obrigatórios para operacionalização da matriz, o mesmo não se pode dizer do multiplicador de impactos de emprego e renda. Se uma determinada atividade puder ser decomposta em produtos que fazem parte de uma cadeia de relacionamentos econômicos, é possível dizer, que independente do âmbito, se estadual ou se municipal, os impactos decorrentes do crescimento daquela atividade tenderiam a ser padrões para toda a cadeia onde aquela atividade está instalada. Se a amostra de uma determinada atividade de um município bem representativo no espaço estadual for bastante integrada, os impactos dos impulsos induzidos nesta atividade tendem a ser semelhantes (passar pelos mesmos pontos) aos registrados para o estado onde aquele município está inserido.

A SEI (2017) realizou a construção de uma matriz insumo-produto para 44 atividades, no ano de 2012. O trabalho mostra os coeficientes técnicos das atividades econômicas do estado e suas respectivas integrações em as cadeias produtivas. Para estimar os impactos futuros no mercado de trabalho de Salvador, além do crescimento econômico projetado em cenários, serão utilizados os multiplicadores de impactos de empregos diretos e indiretos da matriz insumo-produto do estado, uma vez que a atividade econômica de Salvador é representativa no estado, principalmente no que diz respeito aos vetores econômicos que serão destacados pelas ações do PPA 2022-2025.

O próximo passo, depois de analisados os cenários, escolhido o modelo de projeções, a matriz de encadeamentos setoriais e o multiplicador de empregos diretos, é indexar todos os setores que estão diretamente e indiretamente relacionados com os vetores portadores de um novo futuro para Salvador. Sendo assim, ao pensar sobre a cadeia do turismo foi analisado como a metodologia de contas satélites do turismo do IBGE levam em consideração os setores diretamente relacionados (atividades correlatas do turismo) e aqueles que são induzidas por ele, quando a atividade é incrementada. Nos casos em que a atividade pertence a uma cadeia produtiva o trabalho foi feito de forma semelhante, como com a economia criativa e Complexo Econômico da Saúde. Para as áreas de infraestrutura e logística, os impactos indiretos são muito

grandes e superiores aos empregos diretamente relacionados, pois os setores induzidos são praticamente todos os que compõem a economia de Salvador, inclusive o turismo, a saúde e mesmo os setores econômicos tradicionais. Os setores de alta tecnologia por sua vez são aqueles que mais irão trazer mudanças na matriz produtiva da economia de Salvador nos próximos anos. Mas como são intensivos em conhecimento e capital são aqueles que menores encadeamentos proporcionam para o mercado de trabalho local.

O mapeamento feito para esses encadeamentos setoriais apontou, por exemplo, que os 13 setores do núcleo da economia criativa³ relacionam-se com ao menos 30 segmentos de forma indireta. No turismo⁴, as cinco atividades correlatas principais e os serviços de informação e comunicação estão associados a outras 20 atividades de forma indireta.

4.2 Impactos dos vetores econômicos no mercado de trabalho

A Tabela 4 foi montada com base nos coeficientes técnicos da matriz insumo-produto da Bahia, que não necessariamente fornece as desagregações para uma adequação entre os vetores propostos. Assim, foram escolhidos os setores mais próximos dos que serão destacados no planejamento municipal, sobretudo, das atividades de serviços que tornam a economia de Salvador uma *proxy* da atividade do estado. A Tabela 4 mostra o impacto de empregos diretos e indiretos a partir do investimento de R\$ 1 milhão em cada atividade destacada.

Tabela 4 – Multiplicador de emprego segundo atividades econômicas da matriz insumo-produto da Bahia

Atividades	Multiplicador do Emprego (1)		
	Direto	Indireto	Total
Administração Pública	24	10	34
Construção Civil	25	8	33
Comércio	50	12	62
Transporte, Armazenagem e Infraestrutura	23	18	41
Serviços de Informação e Tecnologia	5	3	8
Material Elétrico e Equipamentos Eletrônicos	11	10	21
Indústria Farmacêutica	5	11	16

³ Arquitetura, design, moda, publicidade e marketing, expressões culturais, patrimônio e arte, música, artes cênicas, indústria editorial, indústria audiovisual, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, biotecnologia e tecnologia da informação e da comunicação.

⁴ Alojamento e alimentação; artes, cultura, esporte e recreação; transportes; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas; e, os serviços de informação e comunicação.

Serviços Médicos Hospitalares	20	4	24
Serviços Prestados às Famílias	42	31	73
Serviços Prestados às Empresas	30	15	45
Turismo	10	13	23
Serviços de Alojamento	5	5	10
Serviços de Alimentação	4	22	26
Papel e Gráfica	8	10	18
Serviços de Apoio à Economia Criativa (música e discos)	20	33	53

Fonte: SEI (2017)

(1) Impactos nos empregos provenientes do desembolso de R\$ 1 milhão na atividade

Os vetores econômicos propostos para Salvador têm grande potencialidade para geração de empregos diretos e indiretos, como demonstrado na Tabela 4. Em alguns casos, como no Turismo, na Economia Criativa e na Indústria Farmacêutica, os impactos indiretos provocados no mercado de trabalho acabam criando mais postos de trabalho, pois boa parte dos serviços de apoio destas atividades é intensiva em mão de obra. Como já esperado, os Serviços de Informação e Tecnologia acabam tendo menor absorção de emprego.

Apenas para evidenciar os efeitos desses vetores na geração de empregos diretos e indiretos, mas agora levando em consideração exclusivamente as informações de Salvador, foram levantados os setores que ativam diretamente e indiretamente as cadeias do Turismo e da Economia Criativa. Essas duas atividades foram destacadas, pois além de serem consideradas como vetores que podem impulsionar a economia de Salvador são também exemplos de segmentos que uma vez estimulados geram efeitos multiplicadores e, inclusive mais empregos indiretos, propiciando o chamado efeito de transbordamento.

Utilizando a metodologia das Contas Satélites do Turismo (ONU, 2017), bem como um relatório elaborado pela Organizações das Nações Unidas (ONU) (2010) para estudar a cadeia da economia criativa, é possível conhecer os segmentos que compõem o núcleo estruturante desta atividade, impactos diretos, e as atividades de apoio que se conectam diretamente e complementam a atividade principal, como produções industriais, apoios logísticos e uma rede de serviços (impactos indiretos).

As Tabela 5 e 6 destacam as atividades direta e indiretamente relacionadas com o turismo e a economia criativa. As informações foram montadas apenas com o estoque de empregos formais das Relações Anuais de Informações Sociais (RAIS), uma vez que o objetivo é evidenciar a relação de empregos diretos e indiretos relacionados com impulsos de políticas públicas para cada um dos vetores econômicos destacados pelo PPA 2022-2025.

Tabela 5 – Estoque de empregos Formais relacionados aos impactos diretos do turismo segundo a CNAE 2.0 – Salvador – 2019

CNAE	Atividades	2019
5510	Hotéis e similares	5.689
5590	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	319
5611	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	24.383
5612	Serviços ambulantes de alimentação	54
7911	Agências de viagens	860
7912	Operadores turísticos	167
7719	Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor	115
7990	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	58
7711	Locação de automóveis sem condutor	2.586
8230	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	976
9001	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	447
9002	Criação artística	14
9003	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	9
9200	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	4
9311	Gestão de instalações de esportes	57
9319	Atividades esportivas não especificadas anteriormente	139
9321	Parques de diversão e parques temáticos	140
9329	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	152
5914	Atividades de exibição cinematográfica	368
4950	Trens Turísticos, Teleféricos e similares	0
4912	Transporte metroferroviário de passageiros	1.491
4922	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	2.287
4923	Transporte rodoviário de táxi	723
4929	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	359
5091	Transporte por navegação de travessia	3

5099	Transportes aquaviários não especificados anteriormente	8
5012	Transporte marítimo de longo curso	0
5022	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	435
5111	Transporte aéreo de passageiros regular	1.359
5112	Transporte aéreo de passageiros não-regular	97
5221	Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados	982
5222	Terminais rodoviários e ferroviários	406
5229	Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	455
5231	Gestão de portos e terminais	1.184
5232	Atividades de agenciamento marítimo	197
5239	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente	196
5240	Atividades auxiliares dos transportes aéreos	760
TOTAL		47.479

Fonte: Rais (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021)

Tabela 6 – Estoque de empregos formais relacionados aos impactos indiretos do turismo segundo a CNAE 2.0 – Salvador – 2019

Atividades	2019	Impacto Potencial na atividade (1)
Segurança Pública e Privada	46.631	10%
Serviço de reparação e manutenção	6.519	10%
Energia Elétrica e Saneamento Básico	16.775	10%
Construção Civil	45.656	10%
Educação	53.218	10%
Saúde Humana e Serviços Sociais	65.001	20%
Serviços de Informação e Comunicação	12.389	20%
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	12.898	20%
Outros Serviços de Aluguel de bens	1.858	25%
Comércio varejista	88.662	25%
Indústria de Confecções	2.496	25%
Distribuidor de Alimentos	28.646	25%
Aluguel de Imóveis	1.313	50%
Publicidade e Propaganda	2.921	50%

Produção de Artesanato	94	75%
Patrimônio natural, histórico e cultural	587	100%
Eventos Culturais	690	100%
Total	386.354	-

Fonte: Rais (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021)

Os dados de emprego do turismo são irrefutáveis e mostram de forma muito explícita como essa atividade acaba movimentando praticamente toda a economia de Salvador. Em 2019, apenas as atividades beneficiadas indiretamente pelo segmento do turismo são responsáveis por 386.354 empregos formais de Salvador, o que equivalia a 55,0% de todo o estoque de empregos formais do município. Outra questão importante é a variedade de atividades potenciais a serem desenvolvidas pelas políticas de geração de empregos a partir do próximo planejamento municipal. Apesar de um número expressivo de empregos formais diretamente gerados pela atividade turística (47.479), algumas atividades correlatas apresentaram números reduzidos, o que de um lado pode evidenciar uma subnotificação dos registros, mas de outro pode evidenciar que algumas atividades devem merecer uma atenção mais especial, com vistas a elevar o saldo dos empregos formais.

Na economia criativa os resultados observados foram muito semelhantes em termos de maior proporcionalidade de empregos indiretos para cada emprego direto criado com a atividade, mas em menor magnitude do que os estoques formais do turismo.

Tabela 7 – Estoque de empregos formais relacionados aos impactos diretos da economia criativa segundo a CNAE 2.0 – Salvador – 2019

CNAE	Atividades	2019
32205	Fabricação de instrumentos musicais	0
42120	Construção de obras de arte especiais	1.172
58115	Edição de livros	172
58123	Edição de jornais	4
58131	Edição de revistas	2
58191	Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	6
58212	Edição integrada à impressão de livros	4
58221	Edição integrada à impressão de jornais	456
58239	Edição integrada à impressão de revistas	4
58298	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	33
59111	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	200
59120	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	18

59138	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	9
59146	Atividades de exibição cinematográfica	368
59201	Atividades de gravação de som e de edição de música	30
60101	Atividades de rádio	544
60217	Atividades de televisão aberta	1.020
60225	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	3
62015	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	1.430
62023	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	548
62031	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	287
62040	Consultoria em tecnologia da informação	1.318
62091	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	1.339
63119	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	1.031
63194	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	205
71111	Serviços de arquitetura	215
71197	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	255
73114	Agências de publicidade	730
73122	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	159
73190	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	1.941
73203	Pesquisas de mercado e de opinião pública	91
74102	Design e decoração de interiores	66
74200	Atividades fotográficas e similares	286
81303	Atividades paisagísticas	269
85929	Ensino de arte e cultura	128
90019	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	447
90027	Criação artística	14
90035	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	9
91015	Atividades de bibliotecas e arquivos	243

91023	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	344
93212	Parques de diversão e parques temáticos	140
94936	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	220
TOTAL		15.760

Fonte: Rais (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Tabela 8 – Estoque de empregos formais relacionados aos impactos indiretos da Economia Criativa segundo o CNAE 2.0 – Salvador – 2019

Atividades	2019
Indústria de Transformação	23.567
Eventos	1.085
Setor Financeiro	9.321
Educação Mercantil	30.317
Materiais para publicidade;	2.921
Confecção de roupas;	2.496
Aparelhos de gravação e transmissão de som e imagens;	30
Impressão de livros, jornais e revistas	97
Instrumentos musicais;	79
Metalurgia de metais preciosos	0
Curtimentos e outras preparações do couro;	0
Equipamentos de informática;	4.961
Equipamentos eletroeletrônicos; Suporte técnico de TI	1.827
Fabricação de madeira e mobiliário.	450
Registro de marcas e patentes	53
Serviços de engenharia	8.906
Cadeia audiovisual	2.450
Comércio varejista de moda, cosmética, artesanato	15.160
Livrarias, editoras e bancas de jornal	1.766
Operadoras de televisão por assinatura	4
Construção Civil: Obras e serviços de edificação	19.338
Tecelagem	38
Capacitação técnica: Ensino universitário, unidades de formação profissional.	22.901
Telecomunicações	3.062

Representação Comercial	818
Comércio: Aparelhos de som e imagem, instrumentos musicais;	2.461
Moda e cosmética em atacado	514
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1.177
Serviços de Tradução	2
Total	155.801

Fonte: Rais (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

4.3 Possíveis cenários para o mercado de trabalho em Salvador

Conforme apresentado na Seção 2, há dois possíveis cenários para o comportamento da economia de Salvador. No Cenário Otimista a recuperação da economia se daria de forma mais rápida, assim como o crescimento aconteceria ainda na primeira metade da década entre 2021 e 2030, acumulando ao final desse período 45,5%, e com média anual de aproximadamente 4,4%. No cenário moderado, a taxa de crescimento econômico entre 2021 e 2030 alcançaria um patamar acumulado de aproximadamente 30,0%, e com média anual de 3,0%.

Também foram estimados na seção 2, os possíveis cenários para a taxa de desemprego de Salvador, que conforme citado anteriormente apresentava níveis elevados mesmo antes da pandemia. O primeiro passo será uma tentativa de reversão da tendência de alta registrada em 2020, algo que não será instantâneo em função das complicações trazidas para o ano de 2021. Isto é, mesmo com o crescimento econômico esperado nos dois cenários projetados (Moderado e Otimista) é pouco provável que haja uma alteração substancial no mercado de trabalho local, seja pelo fechamento de um grande número de pequenas e médias empresas, em decorrência da pandemia da COVID-19, seja porque o crescimento econômico, num primeiro momento vai acontecer sobre bases deprimidas de comparação.

A hipótese desse trabalho é de que o crescimento econômico que vai marcar a década de 2021-2030 vai ter grande contribuição das ações e programas do PPA 2022-2025, com especial referência àqueles que gerem uma mudança estrutural na economia de Salvador. Independente do ritmo em que o crescimento vai acontecer (se de forma moderada ou otimista), a mudança de pesos relativos de atividades, principalmente com redução de participação da administração pública e das atividades imobiliárias, provocará o surgimento de uma nova matriz produtiva, que conforme visto na tabela do multiplicador de empregos tem grande potencialidade na geração de empregos diretos e indiretos.

Em relação ao mercado formal, medido pelo estoque de empregos da RAIS, a análise histórica do período 2010 a 2019 mostra que no melhor ano da série, isto é, em 2014, havia 849.895 postos de trabalhos formais em Salvador. E no pior ano da série, em 2019, esse número foi de 708.744 trabalhadores formais em todas as atividades econômicas da capital baiana.

A partir de uma taxa de variação da economia de Salvador estimada em -6,0%, para 2020, e que reverberou em uma taxa de desemprego de 24,5% da PEA, as projeções feitas com

base nos setores econômicos para o estoque de empregos formais foi de apenas 675.725 trabalhadores formais nesse mesmo ano. E em função dos efeitos expandidos da pandemia da COVID-19 em 2021, a taxa de crescimento esperada no Cenário Otimista de 2,1% para o PIB de Salvador deverá ensejar uma recuperação ainda tímida para o emprego formal com expansão de aproximadamente 25 mil novos postos formais e estoque previsto em 700.153.

O crescimento em maior ritmo, mas ainda assentado sobre a mesma estrutura produtiva deverá possibilitar novo incremento no mercado formal em 2022, quando começarão a ser observadas as ações que visam as mudanças estruturais aludidas. Assim, as projeções para o mercado formal estão estimando a recomposição de 810.568 postos de trabalho formais em 2025, ainda menor que os 849.895 do ano de 2014, mas com incremento de 20% acumulado na comparação com o ano de 2020.

Portanto, o processo de retomada do mercado de trabalho de Salvador vai acontecer em dois momentos diferenciados nesta nova década. No primeiro, como resposta do ritmo de crescimento econômico esperado e do início da mudança na estrutura produtiva, espera-se que a taxa de desemprego diminua dos 24,5% de 2020 para 17,5 em 2025 (queda de 7 pontos percentuais). E como complementação do aumento do dinamismo econômico, principalmente através de novos segmentos que tendem a aumentar a formalização de empregos, atingir o patamar histórico de 983.072 postos formais em 2030, fazendo com que a taxa de desemprego caia novamente para 14%⁵ (queda de mais 3,5 pontos percentuais em relação a 2025). A Tabela 9 apresenta as projeções dos estoques de empregos formais de Salvador entre 2020 e 2030.

Tabela 9 – Projeções do Estoque de empregos formais segundo a CNAE 2.0– Salvador – 2020 a 2030

Atividades	22020	22021	22022	22023	22024	22025	
Comércio Varejista, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motos	97.955	99.117	100.294	101.484	102.689	103.908	
Comércio Atacadista	23.997	24.908	25.853	26.834	27.853	28.910	
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	123.892	131.050	138.622	146.632	155.104	164.066	
Atividades Imobiliárias	3.281	3.540	3.820	4.121	4.447	4.798	
Construção Civil	40.864	43.136	45.534	48.066	50.739	53.560	
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	11.544	12.186	12.864	13.579	14.334	15.131	

⁵A taxa estimada em 14% não é o menor nível histórico da série de dados da PNAD que já atingiu 12% em 2010. Mas, como a ideia aqui presente é uma ativação econômica por um novo modelo, foi necessário estimar os movimentos migratórios que vão acontecer quando a reativação do crescimento econômico acontecer e se tornar uma tendência para Salvador.

Saúde Humana e Serviços Sociais	67.865	70.139	72.488	74.917	77.427	80.020	
Educação	52.689	53.487	54.296	55.118	55.953	56.800	
Alojamento e Alimentação	34.286	34.782	35.284	35.794	36.312	36.837	
Atividades Profissionais, Técnico-Científicas e Administrativas	99.736	103.778	107.985	112.362	116.917	121.656	
Transportes, Armazenagem e Logística	39.608	41.151	42.754	44.420	46.151	47.950	
Artes e Serviços Culturais	920	977	1.038	1.103	1.172	1.246	
Entretenimento, Esportes e Recreação	4.466	4.716	4.980	5.260	5.554	5.866	
Informação e Comunicação	10.683	11.673	12.755	13.936	15.228	16.638	
Energia Elétrica e Saneamento Básico	17.398	18.832	20.385	22.065	23.883	25.852	
Indústria de Transformação e Extrativa Mineral	22.755	23.144	23.540	23.943	24.352	24.769	
Agropecuária	827	831	836	841	845	850	
Outras atividades de serviços	22.960	22.704	22.451	22.201	21.955	21.712	
Total	675.725	700.153	725.781	752.678	780.915	810.568	

Fonte: Elaboração dos autores com base nas informações do Ministério da Economia/ SEPRT-ME/RAIS.

Não foi possível com as informações da RAIS fazer uma construção de dados com o mesmo nível de desagregação da estrutura produtiva, com o destaque para os novos vetores econômicos do PPA 2022-2025. Mesmo assim, o aumento do número de empregos formais afetará um dos maiores entraves para a gestão governamental: a elevada taxa de desemprego de Salvador. E a expectativa com novos vetores, a maior parte deles intensivos em mão de obra, é a de que o impulso do crescimento econômico projetado para a nova década também reflita em maior dinâmica do mercado de trabalho.

Contudo, considerando a caracterização do mercado de trabalho soteropolitano, aliada as atividades que são movimentadas pela economia e o nível médio de escolaridade da PEA, é de se esperar que o mercado informal tenha grande representatividade na geração de renda em Salvador na nova década. Isto é, não há uma expectativa concreta que a melha do ritmo da economia vá diminuir de forma acentuada a participação dos informais na PEA de Salvador. Reativação do mercado formal e cuidados especiais com os setores informais podem trazer mais

ânimo para a população de Salvador à medida em que o crescimento econômico vai sendo retomado e se torne tendencial como consequência da ação estrutura da prefeitura de Salvador.

4.4 Expectativas para informalidade do mercado de trabalho

A informalidade do mercado de trabalho constitui-se em um dos principais entraves para dinamização da atividade econômica em Salvador. Uma parte considerável da força de trabalho soteropolitana está envolvida em algum tipo de atividade informal, ou seja, sem qualquer segurança no seu exercício. Isso se constituiu um problema para a formação de um mercado consumidor potente, haja vista os postos de trabalho informais não possuírem uma renda fixa e o rendimento médio estar abaixo de um salário mínimo. Embora seja um problema de grande relevância para a economia soteropolitana, a tendência observada em escala mundial é a precarização dos laços de trabalho e aumento da informalidade. A ascensão de postos de trabalho em que não há vínculos empregatícios tem se expandido ao redor do mundo, a exemplo de plataformas de compartilhamento de automóveis (Uber, 99 Car) e imóveis (AirBNB), tem dificultado o fortalecimento desses laços e, conseqüentemente, resultando em elevados índices de informalidade. E essa é uma tendência que afetará Salvador.

A mensuração da informalidade é a partir da taxa de informalidade que é um indicador proxy para cálculo dos indivíduos em postos de trabalho precários. É mensurado através do somatório de: empregado no setor privado (sem carteira assinada); trabalhador por Conta-Própria (sem CNPJ e Sem Contribuição para Previdência Oficial); empregadores (sem CNPJ e Sem Contribuição para Previdência Oficial); trabalhador doméstico (sem carteira de trabalho assinada); trabalhador familiar auxiliar. De acordo com dados da PNAD-C (IBGE, 2021), no 1º trimestre de 2020, havia em Salvador 507,9 mil trabalhadores informais. Esse contingente representava uma taxa de informalidade de 37,2%. Isto significa dizer que um em cada três soteropolitanos em condições de trabalho, ocupava algum posto de trabalho precário. De 2016 a 2020, as taxas sempre se mantiveram acima de 30,0%, tendo o maior índice em 2019: 40,2% de taxa de informalidade no primeiro trimestre do ano, o equivalente a 568.186 soteropolitanos.

Tabela 10 – Taxa de informalidade e trabalhadores informais – Salvador – 1º trim 2016 / 1º trim 2017 / 1º trim 2018 / 1º trim 2019 / 1º trim 2020

Ano	2016	2017	2018	2019	2020
Taxa de informalidade	32,2%	38,2%	38,9%	40,2%	37,2%
Trabalhadores informais (1º trimestre)	439.360	538.754	543.762	568.186	507.895

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios Contínua (IBGE, 2021).

Embora se observa uma redução em termos absolutos e percentuais das taxas de informalidade para Salvador, os dados desagregados apontam outro movimento dentro desse grupo de trabalhadores. Enquanto que em Salvador, no ano de 2019, existia um número expressivo de trabalhadores na iniciativa privada sem carteira assinada (180,9 mil), em 2020 esse número reduziu-se para 116,5 mil. Em contrapartida, observou-se um aumento

significativo dos trabalhadores por conta-própria, que no primeiro ano eram 301,2 mil e passaram a 316,9 mil em 2020. O que se pode supor é que uma parte dos trabalhadores que estava em postos de trabalho precários na iniciativa privada, resolveu abrir o seu próprio negócio, permanecendo na informalidade, mas com expectativa de retornos maiores.

Esse é um movimento que também tende a se expandir no Brasil e em Salvador. Diversas ferramentas têm servido de suporte para o pequeno empreendedor não formalizado. Entre elas o aplicativo Instagram que funciona como uma vitrine virtual e sem custo de divulgação ou promoção. Com as medidas de enfrentamento à pandemia da COVID-19, os acessos e visualizações no Instagram cresceram consideravelmente, configurando-se em uma plataforma ideal (baixo custo e alto poder de alcance) para o pequeno empreendedor ou iniciante. Outra plataforma que beneficia o pequeno empreendedor informal é o acesso às maquininhas de cartão de crédito e débito. É grande o acesso a instrumento como meio de pagamento no cenário nacional, onde são apresentadas diversas vantagens para aquisição maquininha: uma forma de pagamento, porém com um custo de uso. E mais recentemente o PIX, meio de pagamento de fácil operacionalização e sem custo de utilização.

Além desses componentes que parecem indicar uma tendência mundial, a informalidade de Salvador apresenta algumas peculiaridades. Grande parte da força de trabalho informal de Salvador está concentrada na comercialização de complementariedades do consumo básico da população. Estão presentes nas feiras, calçadas, praças públicas e transporte público. Um contingente populacional que está sem segurança empregatícia e suscetível às intempéries econômicas e sociais. A junção desses componentes com as mudanças nas configurações do trabalho tendem a ampliar os níveis de informalidade no cenário soteropolitano nos próximos anos. E o poder público municipal deve estar atento a alteração, sobretudo, pelas especificações apresentadas no mercado de trabalho e no setor informal de Salvador.

No município de Salvador se observa que há um fluxo contínuo de informalidade e a falta de escolaridade renova esse fluxo. Contudo, mesmo com a ampliação do acesso a educação, ou treinamento dos trabalhadores informais, há um resíduo que não se formalizaria como trabalhador por conta própria ou em uma empresa privada por conta de questões culturais ligadas ao exercício da informalidade. Nesse sentido, não são pensadas políticas para os informais. O senso comum é de que a precarização do trabalho é ausência de educação. Deve-se pensar em medidas para profissionalização desse trabalhador informal.

Não sendo possível fazer uma estimativa para a taxa de informalidade em Salvador durante a próxima década, a expectativa é de que o crescimento econômico vislumbrado tanto no Cenário Otimista quanto no Cenário Moderado, tragam impactos positivos na redução da taxa de desemprego e consequentemente no número de informais. No entanto, o resíduo da informalidade há de permanecer, mesmo em um contexto de crescimento econômico.

Por fim, é alicerçado na evolução do mercado de trabalho que se argumenta que o crescimento econômico, como consequência da reorganização da atividade produtiva e dos programas de desenvolvimento econômico do planejamento municipal, vão melhorar a estrutura do mercado de trabalho, com aumento da formalização, diminuição do desemprego e da informalidade para patamares inferiores aos registrados ao longo do período 2016-2020. Esse movimento não começou a acontecer em 2021 de forma mais enfática, embora as

expectativas sejam de que com a vacinação em massa da população e com a retomada do crescimento, após a queda de 6,0% da atividade econômica de Salvador em 2020 já vai apresentar uma melhora em relação à taxa de desemprego que se situou próxima dos 24,5%. O movimento do mercado de trabalho será mais lento e gradual do que a retomada do crescimento projetado.

Assim, o que se espera é que o comportamento do mercado informal seja o de garantir emprego e renda para esse momento de retomada do crescimento econômico de Salvador. Nessa conjuntura a formalização é importante assim como a recuperação de outras ocupações que façam o movimento do fluxo circular aumentar o giro monetário na economia soteropolitana. Se o crescimento futuro da economia da cidade ensejar um aumento ainda maior na formalização de postos de trabalho, será possível supor que essa elevação aconteça reduzindo desemprego e informalidade, garantindo melhores condições de vida aos soteropolitanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado neste relatório, o município de Salvador terá muitos desafios para esse novo início de década. A retomada do crescimento em um ambiente ainda pandêmico será o ponto de partida para um conjunto de transformações que terão a responsabilidade de criar uma nova perspectiva para a economia local, com reversão da alta taxa de desemprego que tem sido um traço marcante a história econômica da capital baiana. Ao longo desse trabalho foram apresentados os cenários hipotéticos e seus respectivos condicionantes para a evolução da atividade econômica do município de forma a criar uma visão de futuro.

Nessa visão, o principal argumento utilizado foi a necessidade de uma alteração na estrutura produtiva, que deve acontecer graças a algumas mudanças na lógica de funcionamento da tradicional economia baiana que estão em curso, com reverberações inevitáveis sobre a atividade interna de Salvador. Ou porque os avanços realizados na gestão pública municipal ao longo dos últimos oito anos criaram as bases necessárias das quais esse processo de transformação poderá acontecer.

Ficou claro que há um caminho alternativo com vetores portadores de um novo futuro que podem acelerar o ritmo de crescimento, gerar externalidades, com efeitos de transbordamento metodologicamente comprovados, e com isso propiciar uma redução na taxa de desemprego em níveis mais baixos que a média de 16,8% registrada em 2016. O ritmo de crescimento e a mudança da matriz produtiva certamente são potenciais fontes de elevação da arrecadação tributária, como também dos estoques de empregos formais, criando, portanto, mudanças substanciais no mercado de trabalho de Salvador.

Mas é importante considerar que a tarefa de retomada do crescimento deve ser bem mais fácil do que a mudança da matriz produtiva. Vencer o desafio de criar uma nova economia vai requerer muito esforço de políticas econômicas que precisarão ser mais assertivas e arrojadas em relação às economias da hinterlândia de Salvador e mais integradas, para que os transbordamentos elevem a efeitos multiplicadores de emprego e renda na cidade.

Não há dúvida, a administração pública municipal continuará a exercer um papel fundamental tanto na lógica de atração de investimentos produtivos (principalmente nas áreas discriminadas neste relatório), mas também o de criar uma ambiência microeconômica, desburocratizando e estimulando o ambiente para pequenos e médios empresários a voltarem priorizar Salvador na abertura de negócios. Se os grandes investimentos criam a perspectiva da alteração na matriz produtiva, são os pequenos negócios que vão potencializar a geração de empregos locais.

Assim, há o desafio em curso de continuar a efetivar o planejamento começado e não finalizado da gestão anterior, mas também o de criar um novo PPA para o período 2022-2025 que promova grandes transformações na economia soteropolitana. Os vetores como turismo e infraestrutura não são novos na concepção de atividades que não existiam, mas eles precisarão ser repensados no contexto de dotar os investimentos necessários para uma nova lógica interna, com integrações e produtos derivados. A pandemia mais que impôs uma nova lógica de funcionamento social, mas vai requerer serviços mais intensivos em tecnologia, que precisarão

estar no planejamento de cada uma dessas atividades, inclusive no chamado turismo digital ou mesmo no complexo industrial da saúde.

O importante é que no final desse caminho, por mais longo e tortuoso que ele seja, o resultado será uma economia mais sólida, ainda que num primeiro momento apenas as bases da mudança sejam implementadas na primeira parte da década. Se, no entanto, as ações conseguirem adensar a matriz entre 2021 e 2024, ainda que com as adversidades financeiras, o salto para o futuro será mais rápido e duradouro, criando uma perspectiva otimista de um crescimento que traga mais dinamismo à economia de Salvador, com mais empregos, renda e um ciclo de prosperidade.

REFERÊNCIAS

GADELHA, Carlos Augusto Grabois et al. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Brasil: formas de articulação e implicações para o SNI em saúde. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 12, n. 2, p. 251-282, 2013.

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAS POR DOMICÍLIO CONTÍNUA (PNADC). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua*. Divulgação trimestral. 2015-2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e..> Acesso em: 15 mar. 2021.

PORTAL G1. Bahia. ACM Neto apresenta medidas para retomada das atividades comerciais em Salvador. 21/07/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/07/21/acm-neto-apresenta-primeira-parte-de-plano-de-retomada-das-atividades-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR (PMS). *Salvador 360*. Disponível em: <http://360.salvador.ba.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). *Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PDRMS)*. Taxa de desemprego por tipo de desemprego. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23&Itemid=41. Acesso em: 20 mar. 2021a.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). *Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM)*. Tabelas e gráficos. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1645&Itemid=332. Acesso em: 20 mar. 2021b.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). *Atividades correlatas ao Turismo*. [Tabela de Excel]. Salvador, 2021c.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). *Índice de Movimentação Econômica (IMEC)*. Tabelas e gráficos. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/imec/rel_IMEC_dez20.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021d.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). *PIB e estudos correlatos*. Taxa de crescimento acumulada do Produto Interno Bruto. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2096&Itemid=333. Acesso em: 20 mar. 2021e.

WICKRAMASURIYA, S. L. et al. *Forecasting hierarchical and grouped time series through trace minimization*. Department of Econometrics and Business Statistics, Monash University, v. 105, 2015.